

Diário de Lisboa

Número avulso: 50 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Camões no Brasil

A noticia, a boa noticia da fundação e organização dum «curso camoneano» no Rio de Janeiro, cuja iniciativa pertence a Afranio Peixoto, não provocou entre nós o eco e os louvores que seriam de esperar. Atribuo essa aparente indiferença á falta de pormenores elucidativos que a Portugal chegaram sobre o assunto. Mas a verdade é que Afranio Peixoto apresentou a proposta respectiva á Academia Brasileira, que está a aprovar, e que, decerto, já escolheu o professor da nova cátedra. Sabendo eu bem, por observação própria como no Brasil nunca demoram nem se atrasam os empreendimentos de natureza intelectual e literaria, especialmente quando dizem respeito á defesa da cultura e da lingua, convenço-me de que a obra de Camões, em todos os seus aspectos e em todas as suas particularidades e grandezas caracteristicas, será dentro em breve explicada, interpretada e comentada além-Atlantico por alguns dos seus mais competentes, fieis e illustres devotos.

Afranio Peixoto, que é o responsável directo da criação da Cadeira de Estudos Camoneanos na Faculdade de Letras de Lisboa, assim tendo erguido um marco de civismo e uma ara de culto lusitadas na terra de seus antepassados, quis também que no seu admirável Brasil não faltasse refugio igual a quantos, no lirismo e nos conceitos do maior poeta epico e lirico de Portugal, buscam e encontram incentivos seguros e inspirações guiadoras. Serviço inestimável nos prestou, desta maneira, a nós, portugueses, o erudito e escritor de profundas afinidades lusitadas, a quem, aliás, ninguém da nossa terra recusou jamais legítimo aplauso e gratidão. E tal serviço aumenta de valor se considerarmos que, a-pesar de tudo, Camões nos é ainda alheio, estranho demais, e não alcançou ainda, na consciencia, na intimidade e no amor da grei, o prestigio que merece, e que tão útil se patenteou sempre e se anlevé sempre, para a educação, para o equilibrio e para a energia construtiva da nacionalidade.

«Os Lusíadas»—acentuou um dia Afranio Peixoto—são um livro nosso, domestico, nacional, que deve existir em todas as casas que todos os brasileiros devem ler e saber... «Os Lusíadas» são, principalmente para o português e para o brasileiro, um ensino constante, nobre e puro, de civismo, forma tolerante e humana do patriotismo, na sua expressão mais nobre e mais civilizada». Estas palavras de ontem explicam e justificam a iniciativa de hoje. Afranio Peixoto, com a dupla realização de ensino camoneano em Lisboa e no Rio de Janeiro, traz a presença tutelar do genio e da lição do vate incomparavel ás duas Patrias que aproxima e abraça no seu vivo e veemente fervor de luso-brasileiro extreme.

JOÃO DE BARROS

Os americanos avançam em leque para além de Mateur

MATEUR, 4.—(De Cunningham, enviado especial da United Press)—Estou a telegrafar de Mateur, que foi ocupada pelas tropas norte-americanas.

As unidades norte-americanas de reconhecimento passaram através de Mateur e avançaram depois em forma de leque para leste na estrada para Tunis, para o norte de Ferryville e ao longo da estrada para o oeste do lago Achkel.

As referidas unidades de reconhecimento informam que ouvem as explo-

(Ver continuação na 8.ª página)



A tarefa de limpar de minas o terreno conquistado ao norte de Africa

MISSÃO DE BEM FAZER

15 anos junto dos presos da Penitenciaria de Lisboa

entregue á tarefa de aliviar dores morais

A missão de bem fazer é duma delicadeza, duma transcendência inacessível a muitas pessoas. Exige requintes de sensibilidade que poucos possuem. Conforme se nasce artista ou poeta ou sabio, pode também nascer-se com um coração capaz de compreender inteiramente a dor alheia e sentir a necessidade de a mitigar num instinto maravilhosamente cristão, que é um dom da natureza.

Uma figura feminina entra na Penitenciaria assiduamente levada por esse instinto, por esse dom, e espalha o bem sem exhibicionismos, escutando as lastimas dos que lá se encontram

encarcerados, proferindo palavras consoladoras e ajudando-os moralmente a subir o seu calvario. Essa figura feminina, poetisa e escritora que todos admiramos, cuja pena tem traçado tanto no verso como na prosa paginas que revelam um talento forte aliado a uma alma cheia de emotividade, é a illustre colaboradora deste jornal sr.ª D. Maria de Carvalho.

Pedimos-lhe que nos falasse da sua obra piedosa. A principio, hesitante sobre se devia ou não responder ás nossas perguntas, acabou por fazê-lo e com a sinceridade que esperavamos:

—Desde quando é visitadora na Penitenciaria?

—Desde 1928.

—O que tem observado durante esses quinze anos de convívio com os delinquentes há-de tê-la levado a determinadas conclusões que seria de interesse conhecermos...

Maria de Carvalho, com uma visão inteligente e humana desses problemas, responde:

—O que tenho observado na Penitenciaria e até mesmo na vida impele-me a discordar da orientação geralmente adoptada para a regeneração das criaturas. Elas precisam de estímulo e de recompensa. Um preso, mesmo que esteja sinceramente arrependido, que a fé religiosa lhe seja avivada ou revelada e se encontre em bom caminho de regeneração, carece duma esperança, de alívio á sua sorte.

(Ver continuação na 9.ª página)



MARIA DE CARVALHO

O número de hoje do
Diário de Lisboa
é de 12 páginas

Os alemães

afundaram
em abril
63 navios mercantes
aliados

BERLIM, 4.—Operando contra as comunicações marítimas británicas e americanas, unidades da Marinha de Guerra alemã afundaram, no mês de abril, 63 navios mercantes, com o deslocamento total de 423.000 toneladas.

Os submarinos alemães afundaram 61 unidades, com o total de 415.000 toneladas. Dezoito outros navios foram danificados por torpedos.

Na luta contra os navios de guerra inimigos, os submarinos conseguiram êxitos. Afundaram 1 porta-aviões, 1 cruzador, 3 contratorpedeiros e 1 submarino.

Outras forças navais alemãs destruíram 2 contratorpedeiros, 3 submarinos e 7 vedetas rápidas. Além disso foram danificados um contratorpedeiro, 1 caça submarinos, 11 vedetas rápidas e 1 navio patrulhador.—(D. N. B.).

DR. JOAQUIM MANSO

O nosso querido director sr. dr. Joaquim Manso foi, ontem, vítima dum acidente que, apesar de se ter revestido de certa gravidade, não assumiu, felizmente, consequências de maior. Ao passar na rua Nova do Almada, escorregou, caindo, desamparado, pelo que recebeu uma funda incisão na região superciliar. Foi imediatamente socorrido pelo sr. Calvet Cardoso e por outras pessoas, que o acompanharam ao posto da Cruz Vermelha, no Terreiro do Paço, onde o enfermeiro Nogueira lhe fez o primeiro curativo. O sr. dr. Joaquim Manso recolheu depois a casa, onde está entregue aos cuidados dos srs. drs. Ernesto Roma e Ribeiro da Silva. O seu estado, como dissemos, não inspira cuidados, mas obriga-o a um certo repouso.

Durante a noite e o dia de hoje, tanto para casa do sr. dr. Joaquim Manso, como para o «Diário de Lisboa», centenas de pessoas, de todas as categorias sociais, telefonaram a saber do seu estado. Em virtude do seu elevado numero, não nos é possível registar nomes, mas o sr. dr. Joaquim Manso e os seus redactores agradecem, profundamente sensibilizados, o interesse demonstrado.

Agradecemos também a todos os nossos colegas da Imprensa o cuidado e carinho que lhes mereceu o nosso querido director.

magazine magazine

magazine

magazine magazine

ENCICLOPEDIA

A Martinica

A Martinica—actualmente tão falada—é uma ilha francesa do arquipélago das Pequenas Antilhas, com a capital em Fort-de-France. É uma ilha de formação vulcânica, com cursos de água impetuosos—nos quatro meses de chuvas—que descem das alturas montanhosas. O clima é bastante estavel, durante a estação fresca de dezembro a março. O terreno é prospero, com culturas tropicais, designadamente açúcar, café, algodão, tabaco, frutos deliciosos e o famoso rum de Martinica, o mais apreciado de todos. A ilha foi descoberta por Cristóvão Colombo, em 1502, na sua quarta viagem e, colonizada pelos franceses a partir de 1625, os ingleses tomaram-na em 1762, mas ela voltou para a posse da França, por tratado, em 1815, após o Congresso de Viena. A escravatura, suprimida em 1794, foi restabelecida de 1822 a 1848, e nessa altura definitivamente suprimida.



CURIOSIDADES

No Estado americano do Mississippi, quem aparecer na rua com os sapatos desatados comete uma transgressão e sujeita-se a multa. Realmente, um atacador solto pode



causar uma queda á pessoa descuidada. Mas pode também causar a queda de outras pessoas que não tenham culpa nenhuma...

—0—

CONCEITOS PEDAGOGICOS

O papel do professor perante o seu aluno deverá ser o de parteador de aptidões pessoais, favorecendo-lhe depois o desenvolvimento construtivo. Perante o seu aluno o professor será apenas um catalisador positivo da reacção pessoal daquele.

—Cruz Malpique.

—Educar: se a vossa cabeça dirige sempre o braço do vosso educando, a deste torna-se inútil. Educai de modo que o educando atinja a capacidade de ser o educador de si mesmo.—J. J. Rousseau.

O mestre que fala sempre e diz tudo aos alunos substitue o proprio trabalho ao trabalho que deveria ser realizado por eles; depõe na mente deles uma serie de conhecimentos que não chegarão jamais a tornar-se inteiramente seus porque não derivam da sua intima actividade.—Paulo Vecchia.



O PREÇO DOS DIAMANTES

Tem-se notado ultimamente, nos mercados mundiais, um grande movimento de procura de diamantes. A razão é simples: a sua aplicação nas indústrias de guerra. Por isso, segundo dados apurados por algumas revistas da especialidade, os lucros das companhias produtoras de diamantes têm praticamente dobrado, citando-se como exemplo a Consolidated Diamond, possuidora de minas na Africa do Sudoeste, que teve um rendimento liquido, em 1942, de £ 1.387.000, calculando-se que os lucros brutos tenham atingido cifras fabulosas.

A guerra criou enormes necessidades e, assim, a procura de diamantes industriais tem subido imenso pois que são utilizados em maquinas e ferramentas e em aparelhos de precisão.

A par disto, é também maior a procura de diamantes-gemas, principalmente nos mercados britânico e americano, supondo-se que as vendas orçam por £ 12.000.000 por ano.

A Companhia «Diamond Trading», que adquire a produção dos principais produtores, viu-se forçada a aumentar o seu capital para três milhões de libras, de maneira a poder, assim, financiar o grande movimento destas pedras. Como se compreende, os melhores clientes são os que se encontram nos grandes centros industriais e fabricas de armamentos.

UM FILHO DE STRAVINSKY COISAS ANTIGAS

apresentou-se em publico

Em Paris, houve recentemente um concerto de beneficencia. O produto era para as obras a favor dos prisioneiros de guerra. Pormenor curioso foi a apresentação, como pianista, do filho do famoso compositor Zgor Stravinsky, de nome Soulima Stravinsky, que interpretou com compreensível emoção a «Sonata para piano, de seu pai. O concerto, que teve essa particularidade já de si notavel, tinha, porém, ainda outra nota de destaque: realizar-se nos salões da Camara de Comercio de Versailles, instalada num palacete que pertenceu á celebre e celebrada madame du Barry.

As recordações, ás vezes, também são como as cerejas...

—0—

O USO DA MADEIRA

para fins industriais

Em tempos que já lá vão, a madeira era material essencial na construção: em casas e navios, por exemplo, a madeira estava acima de tudo. O periodo da grande industrialização trouxe a novidade do aço e o ostracismo da madeira. O presente, porém, parece restituir actualidade e valimento a esse precioso material posto de parte. Não é verdade que se fez recentemente a revelação de que os aviões de bombardeamento designados «Mosquitos» eram construídos de madeira? A madeira para fins industriais nos nossos dias, porém, é sujeita a tratamentos especiais: é comprimida e impregnada de resinas e de certos metais em fundição.

«Nihil novi sub sole»...

—0—

PARA EVITAR

que as etiquetas se apaguem...

Quem viaja precisa de ter em ordem as suas malas, com as suas etiquetas. Mas a chuva é um perigo. Pode fazer desaparecer a identidade do seu proprietario —e as complicações daí resultantes estão á vista. O remedio é facil: basta embeber as etiquetas em parafina diluida em banho-maria. E a receita tem uma actualidade evidente se nos lembrarmos dos cuidados que todos hoje temos a tratar de mercadorias—de meio litro de azeite ou de três quilos de arroz que um parente ou um amigo nos mandou dar provincia...



Não se ria, querida leitora, do automovel nem da «toilette» da motorista, porque tudo isto foi, noutro tempo, altamente chique. Trata-se de Cléo de Merod no tempo do seu esplendor, quando, bailarina de renome mundial não lhe faltavam gloria, juventude e dinheiro para satisfazer todos os seus caprichos de mulher elegante.

—0—

SORRISO

A mãe:

—Sabes o que é que acontece aos meninos que dizem mentiras?

O menino:

—Sei. Pagam só meio bilhete no carro electrico...



LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

NOITE POPULAR

Hoje, em noite de bom Fado castiço, rapsodias, cantigas a atrair, solos de guitarra e viola; até de madrugada, pode V. Ex.ª passar uma noite recreando o espirito, muito agradável, apreciando os distintos artistas Maria Carmen, Maria de Lourdes, Alice Magina, Lino Teixeira, Filipe Pinto (Marialva do Fado), Julio Vicihas, José Nunes e Pais da Silva.

No SELECIONADO e ACREDITADO LUSO, a entrada CUSTA 1.50.

BOX HOJE
no COLISEU
às 21,30
(prelissas)

Sensacional reaparição do combattivo campeão de Portugal

LEVI

que se defrontará em 10 assaltos
contra o científico italiano

TONI CESARI

(1.ª série)

SÓRIA (ex-campeão de Espanha) contra DOMINGOS FIGUEIREDO (vencedor de El Jaro e Alpañez)—SOSA (ex-campeão de Portugal) contra MESSEGUER (2.ª série)—ANTONIO SILVA—MANUEL MATOS (campeonato nacional dos leves—eliminatória)—LARZEN (vencedor de Isidro Perez) contra ISASTI vencedor de Rebordão (3.ª séries)

O mais equilibrado programa dos últimos tempos!

O «Diário de Lisboa» vende-se no Seixal, na Tabacaria Jamel.

Retiro dos Marialvas

HOJE, ás 21 horas



Lucilia do Carmo SELECIONADA.

NOITE DA MODA

com um atraente programa composto pelos distintos artistas: LUCILIA DO CARMO, GUIOMAR DA CONCEIÇÃO, DOMINGOS SILVA, MODESTO MAIA e o sentimental artista GABINO FERREIRA.

ENTRADA FRANCA e

Lucilia do Carmo SELECIONADA.

ESPUMANTES NATURAIS
QUINTA DE S. MIGUEL

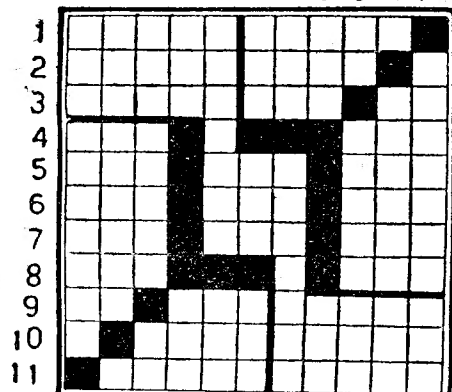
(MEALHADA)

OS PREFERIDOS

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 185

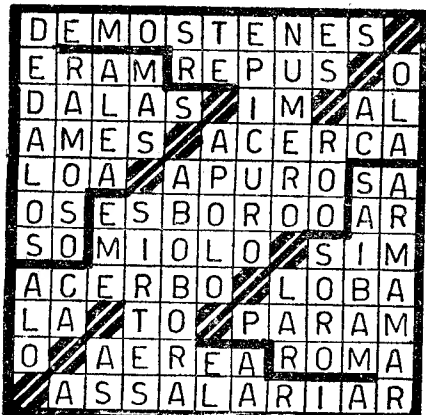
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Nívelas, Gordura animal. 2—Inchação. Mariolo de pau. 3—Estriar. Criada grave. Acusada. 4—Fasquia de madeira à roda do tecto. Lareira. 5—Magua. Fila. Espécie de orquídea. 6—Pronome pessoal. Morte. Chispes. 7—Norma. Sufixo, designativo de abundância. Dirigiam-se. 8—Colera. Fecha as asas para descer mais depressa. 9—Laço apertado. Muitos. Nome de mulher. 10—Camada. Movam os remos. 11—Proferes. Fio de latão.

VERTICAIS—1—Rapar (o sal) na peça da salina e juntá-lo com o rodo. Nome de homem. 2—Nome de mulher. Dança espanhola. 3—Conego. Qualquer pó. Aqui. 4—Governanta. Doença. 5—Fasquia. Magnete natural. 6—Estima. Lírio. Pelos de certos animais. 7—Oferece. Povoação da linha de Sintra, onde já houve um campo de aviação. 8—Ergue. Oferecer. 9—Poeira. Ponteiro de plumbagina para escrever ou desenhar. Ave pernalta. 10—Dividi proporcionalmente. Possui. 11—Paspalhão. Nome duma letra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 184



Leiam amanhã o jornal humorístico SEMPRE FIXE.

A GUERRA E O DESPORTO

O jogo do xadrez

aplicado para fins militares

Dizia-se, quando em 39 se desencadeou a acção fulminante contra a Polónia: «vai ser uma guerra relâmpago, que não poderá durar mais de 2 ou 3 anos».

Que engano!

Guardadas as proporções, o mesmo acontece quando nos sentamos ante o tabuleiro de xadrez às nove horas da noite, pensando: «jogo a partida e vou ainda à 2.ª sessão...» e à uma hora da madrugada fica a partida interrompida para continuar na noite seguinte.

Nunca se sabe quando findará a luta; nem no xadrez, nem na guerra.

E, mesmo depois de arrumadas as peças na caixa, em mistura preta-branca, ao acaso dum gesto negligente; ou os povos, em matizes de raças e tradições, conforme a letra dos tratados — pode dizer-se que a luta acabou de vez?

Ou trata-se apenas de uma suspensão em que, no festim da vitória, a experiência enfarta de confiança o optimismo do vencedor, e fibra a fibra ampara por longos anos o espírito de desforra do vencido?

Há sempre que ter em conta a partida seguinte. E, se ela exigir dobrados sacrifícios, que importa? Não se conta, acaso, com a vitória? E não faz esta esquecer depressa os mais pesados trabalhos?

Exércitos e peões nada valem. No xadrez são tacos de madeira, na guerra são apenas homens. Na luta são todos soldados, coisas.

E tem mais valor o pensamento que as con-

duz. Movimentos, sacrifícios, o mal-estar necessário, a morte imprevisível, são meios — e só o fim interessa.

A Matéria tem de subordinar-se ao Espírito.

E' necessário um pensamento condutor. Soldados e peças de xadrez não sabem conduzir-se sôzinhos. Têm de ser dirigidos.

Sem direcção não há vitória. E sem abstracção das qualidades alheias ao fim em vista não há direcção.

Fôsse, embora, de ouro uma peça de xadrez, ou um combatente um sabio; chegado o instante do seu útil sacrificio, o cerebro não hesita, a mão não trema. E, cumprida a missão, a figura sai do tabuleiro — ou da Vida.

São identicos: o espirito do jogador na estratégia do xadrez e o do estratega no jogo da guerra.

* * *

Os Estados Unidos da America viram-se de repente envolvidos no conflito. E, de repente, todas as suas actividades visaram o mesmo alvo: ganhar a guerra. A Politica e a Industria, a Literatura e o Cinema, a Propaganda e

a Pesquisa Cientifica dia a dia mais se amoldam ao fito comum.

A luta tudo absorve. Não há lugar para actividades inúteis.

Em 1941 a Federação Americana de Xadrez julgou dever restringir a actividade esportiva. E resolveu não efectuar nesse ano o Campeonato Nacional.

Enganava-se lamentavelmente no assunto exclusivo da sua especialidade a entidade maxima do xadrez americano.

Os milhares de amadores do jogo-ciencia não queriam ficar sem a sua mais importante competição. Choveram cartas de protesto nas revistas da especialidade. Convidava-se a Federação não a restringir, mas a aumentar a sua actividade. Lembavam-se as vantagens do jogo — como simples passatempo, como gymnastica mental insubstituível, como escola de sangue-frio.

A Federação reconsiderou. Realmente não se podia privar os xadrezistas americanos do seu tónico favorito.

Voltou a realizar-se anualmente o campeonato dos U. S. A. Não têm deixado de se fazer as «tornées» em que um mestre se desloca através do país, de cidade em cidade, dando sessões «simultaneas».

O xadrez, educador do espirito, nunca poderá prejudicar qualquer outra actividade humana, desde que se não abuse, isto é, não se caia no exagero de fazer dum «estimulante» um «estupefaciente».

* * *

A Inglaterra foi mais longe na applicação das possibilidades do xadrez. Deu-lhe, de certo modo, categoria de desporto official dos combatentes.

Organizam-se frequentemente «matches» entre «equipes» do Exército, da Marinha, dos Comandos, das Forças Aliadas. Aproveitam-se os beneficios inerentes á pratica do jogo e os que advêm do convívio e confraternização entre elementos escolhidos de armas e nações diferentes.

Na R. A. F. o xadrez é muito popular. Porque ele absorve a atenção durante horas seguidas — certas horas que tanto custam a passar.

Os pilotos dos caças que, noite após noite, têm de se manter prontos ao primeiro alarme, nada poderão encontrar de melhor para esquecer legítimas preocupações do que o xadrez. Só ele lhes faculta a necessaria «evasão».

Mas foi a Alemanha que mais directamente applicou o xadrez com fins militares.

A «guerra total» não podia esquecer o desporto intelectual.

Os aviadores alemães jogaram xadrez empregando peças que, em lugar de terem o aspecto habitual, reproduziam exactamente os varios modelos usados pela aviação inimiga. Por fim, um rapido golpe de vista bastava para identificar qualquer tipo de avião contrario. E esta aprendizagem fazia-se sem nenhuma dificuldade, jogando.

Além disto, os tabuleiros tinham pintados mapas da Inglaterra que acabavam por gravar-se na memoria, nos minimos pormenores.

Eis como a um jogo tão pacifico se estão a dar tão diversas applicações, para fins de guerra.

RUI NASCIMENTO

INCENDIO NUM NAVIO

no porto de Pernambuco

BUENOS AIRES, 4. — Um navio dos Estados Unidos incendiou-se em Pernambuco, no momento em que carregava combustivel.

O navio salvou-se, mas um grande deposito que se encontrava proximo, no cais, ardeu completamente.

Uma locomotiva e o caminho de ferro do porto ficaram avariados. Morreram dois brasileiros e um americano, enquanto que dez outras pessoas ficaram gravemente feridas. — (D. N. B.).

CRIME EM BUENOS AIRES

MADRID, 4. — Segundo informam de Buenos Aires, o presidente da comissão Nacional do Trigo e dos Criadores de Gado, Emilio Coni, foi assassinado ontem, por antigos empregados daquele organismo. Parece que os motivos deste crime são pessoais. — (D. N. B.).

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necerck-Paris

RINS vias urinarias — Venero — Siff

I. Nova de S. Domingos, 9. 1.º. às 15 horas

A VIAGEM DE FRANCO

As visitas em Sevilha

MADRID, 4. — Informam de Sevilha que o general Franco, Chefe do Estado, que se dirigirá hoje a Huelva, visitou ontem á tarde, a convite do duque de Alba, embaixador de Espanha em Londres, o Palacio de Las Duenas, que é propriedade do duque e onde este lhe ofereceu um «chá de honra».

O caudilho era acompanhado pela esposa e por sua filha, assim como pelos chefes dos seus gabinetes militar e civil, generais Muñoz Grande e Muñoz Aguilar.

Ontem, á tarde, o caudilho assistiu a um jantar dado em sua honra pelo financeiro e banqueiro espanhol bem conhecido Aritio, na sua propriedade de campo de San Miguel de Montelirio, nos arredores de Sevilha.

O jantar foi seguido duma grande festa andaluza, que se prolongou até ás primeiras horas da manhã de hoje.

Entre os convidados, que eram cerca de 500, encontrava-se a esposa de Franco, os ministros da Agricultura, dos Trabalhos Publicos e do Partido, assim como o general Ponte, capitão general de Sevilha. — (D. N. B.).



ALBAICIN

EL GITANO SEÑORIAL QUE ESCLAVIZA EL TIEMPO!



(Retrato de Albaicin, pintado por Zuloaga)

Solera y clasicismo, ritmo y elegancia, exquisito arte privilegiado, que con su forma de torear viene creando una nueva época en el toreo.

Torero temperamental, artista por excelencia, de estilo único e inconfundible, no ha podido todavia desarrollar, en toda su integridad, el arte de incomparable belleza y emotividad que, como don especial de la naturaleza reservado a los elegidos, él sólo posee.

MARTIN PEREZ

Albaicin toureia no proximo domingo, unico que tem disponivel nesta temporada, em «mano-a-mano» com Rafael Pezea

BONI

numa corrida fornecida pela Viuva Oliveira, de Samora Correia, com João Nuncio e José Casimiro e forçados de Alcochete. A bilheteira dos Restauradores abre amanhã, ás 11 horas. O preço dos bilhetes não foi aumentado.



Emissões em LINGUA PORTUGUESA

HORAS DE LISBOA

COMPRIMENTOS DE ONDA

08,45 — Noticiário.....	49,10 m.	6,11 mc/s
	41,96 m.	7,15 mc/s
	41,49 m.	7,23 mc/s

14,15 — Voz da América.....	24,92 m.	12,04 mc/s
14,30 — Noticiário.....	19,76 m.	15,18 mc/s
	13,86 m.	21,64 mc/s

23,15 — Noticiário.....	42,13 m.	7,13 mc/s
	41,32 m.	7,26 mc/s
	31,75 m.	9,45 mc/s
23,30 — Voz de Londres.....	261,10 m.	1,149 mc/s
	1.500 m.	200 kc/s

Notas várias

Foi dado ao publico o plano de trabalhos que foi elaborado pela Junta Autonoma de Estradas para o ano de 1943. Verba prevista para a execução da tarefa: 186.750 contos, dentre os quais, a maior parte se destina a construções, num total de 132.655 contos, e 31.700 contos para grandes reparações. Há um capítulo importante no plano que merece realce particular: o que se refere a obras para a supressão de passagens de nível, que se fixa numa verba de 3.500 contos. A lembrança de quantos desastres se registam, frequentemente, chega bem para se aquilatar da importância da obra. Quanto ao mais, a principal consideração a extrair destes números é a da lição de trabalho a que Portugal se devota, silenciosamente, no meio do turbilhão em que se debate o mundo.

* * *

Alguns artistas portugueses vão levar a Espanha um pouco da arte portuguesa. Além das anunciadas exposições do «Verde Galo», em Barcelona e Madrid, vai instalar-se também, na capital espanhola, uma exposição de arte popular portuguesa. Antonio Ferro vai pessoalmente orientar a instalação e leva consigo uma «equipe» de artistas que já têm dado as suas provas em trabalhos do mesmo genero. Portugal precisa de ser conhecido pelo que é e pelo que vale—mais do que por simples sugestões ou aneddotas de vago pitoresco. Acreditamos que a exposição de Madrid—singela e ordenada—será uma palavra que dirá uma razão da nossa realidade.

* * *

Viseu tem desde ontem o seu Jardim-Escola. Quem conhece e acompanha o que é a acção meritoria dessa obra, mantida sob a égide inspiradora de João de Deus, compreenderá sem esforço as razões de orgulho da vestusta cidade da Beira Alta. As crianças visenses—pequenos de 4 a 8 anos—vão ter oportunidade de arquivar para a sua vida as melhores recordações da sua infancia com quadros de beleza. O dr. João de Deus Ramos, que piedosamente se dedica à tarefa de manter o alento da valiosa organização, recebeu muitas felicitações. Saberá, por certo, guardá-las como valioso penhor de amizade, mas o seu instintivo carinho pelas crianças sentir-se-á duplamente satisfeito por isso e pela nova realização.

* * *

A Universidade de Oxford dirigiu convite ao prof. dr. Almeida Lima para efectuar na sua Faculdade de Medicina algumas lições sobre «Angiografia cerebral». O convite, endereçado por intermedio do British Council, foi aceite e o ilustre professor deve partir para Londres no proximo mês, com demora de três semanas. Trata-se de um convite altamente honroso para o sr. dr. Almeida Lima, que tem de se registrar, também, como uma alta homenagem à ciencia portuguesa.

«SEMPRE FIXE»

Sumario do numero que sai amanhã

«Catalogo comico da Exposição de Belas Artes», por Francisco Valença; «Os ditos da semana»; «Pizzicatos»; «Inquietos»; «Historias fantasticas»; «O teatro visto por fora e visto por dentro»; «Diario dum neurastenico»; «Acredita!»; «De tudo um pouco alinhavado por Gamaliães»; «Na ilha dos galegos»; «Letras e trefas» (página literaria); «Charadas... chaladas»; «Rebola a bola»; «Palavras cruzadas»; «Exagero»; «A visita ao Jardim Zoológico»; «Dicionario de amanhã»; caricaturas de Stuart, Pargana, Amparo e P. de Carvalho.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A sua filha é diligente, estuda bem?

Para que não perca as entradas nas aulas, não se esqueça de lhe oferecer um dos relógios das melhores marcas que vende a GRANDE OURIVESARIA DA MODA. Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

O papel

da aviação de transporte
segundo revelações
de Roma

ROMA, 4.—Comunica-se, de fonte competente, que, na fase actual das operações, a aviação de transporte ocupa um lugar do primeiro plano. Com efeito, a sua importância acaba de ser posta em relevo pelo proprio inimigo, que admite claramente ter sido ultrapassado neste dominio pelas forças aereas italianas. Os resultados obtidos no decurso da campanha da Etiopia e durante as operações para a occupação da Albania serviram para demonstrar a utilidade do emprego intensivo dos aviões de transporte, não só no que se refere ás ligações habituais mas também a acções autonomas, que difficilmente poderiam ser realizadas por outras armas.

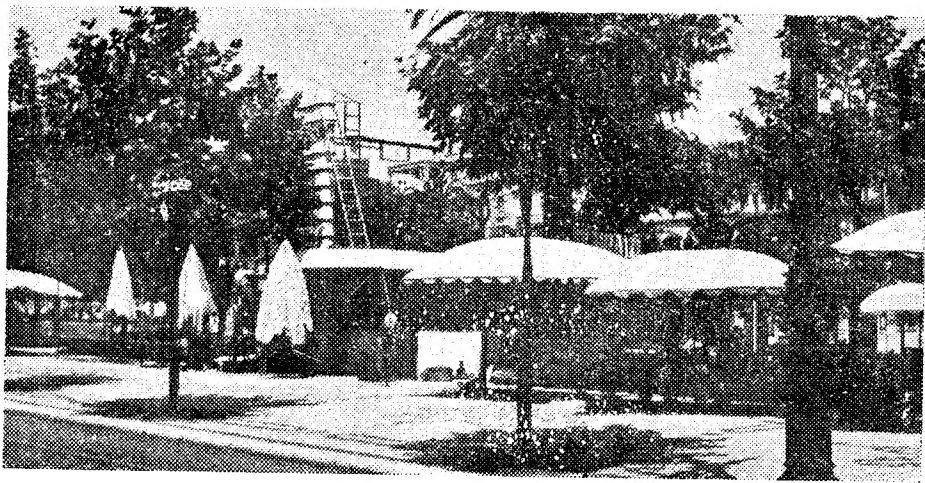
Na base destas experiencias, a aeronautica italiana criou, desde o inicio do conflito actual, um comando especial com a missão de coordenar o conjunto da actividade dos transportes aereos, compreendendo pessoal e organização das linhas aereas civis, que em tempos de paz se tinham afirmado como efficientes em varios pontos do mundo. O novo organismo, colocado ás ordens do Estado Maior da Aeronautica, foi denominado Comando dos Serviços Aereos Especiais. Como este novo organismo se desempenhou das missões que lhe foram confiadas foi demonstrado pelo facto das li-

(Ver continuação na 7. pagina)

ASPECTOS DE LISBOA

A «praia» da Avenida

prepara-se para a sua temporada...



A Avenida faz a sua «toilette» estival

Avenida 1943—será uma data, que marca uma epoca, uma fisionomia característica de Lisboa, na futura historia citadina. Ha quarenta anos, aqui era diferente. Tinham ficado as arvores dos primeiros talhões do Passeio Publico, mas, a-pesar-de terem caído as grades Tulherias baratas, que o separavam da cidade, os passeios raro se animavam. Mesmo aos domingos—aquilo era triste e abandonado. O lisboeta não sabia passear, não tinha a afeição do ar livre. As arvores eram-lhe indiferentes. Pelos bancos, dormitavam os moços de esquina, os vagabundos da noite, e um ou outro reformado, de bengala reumatica e, apagado o cachimbo, a soletrar o folhetim do jornal. O coração da cidade, então, era a rua do Ouro, como mais tarde, foi o Rossio. Mas agora, em 1943, é a avenida da Liberdade. O lisboeta descobriu-a, conquistou-a. Os estabelecimentos de bars, restaurantes, cafés subiram a Avenida. Invadiram o passeio occidental, até ao Parque Mayer. Dum momento para outro, a avenida, que parecia enorme, deserto no transito citadino, converteu-se no Prater, de Viena, ou no Champs Elysées, de Paris. É o que dá a nota, a elegancia, o requinte. De noite, lojas

A produção

de material de guerra
na America
continua a aumentar

WASHINGTON, 4.—Stimson, secretario da Guerra, disse que a produção de material belico nos Estados Unidos aumenta de mês para mês e com os resultados mais satisfatorios que se podia esperar. Acrescentou que durante o mês de março foram construidos 3.000 tanques e 6.200 aviões de guerra, o que representa um aumento de 11 por cento em relação à produção do mês anterior. No mês de abril findo construíram-se 7.000 aviões, ou seja um aumento de 13 por cento sobre a produção do mês de março.

O secretario da Guerra predisse que a produção norte-americana de material de guerra atingirá cifras muito importantes no mês de agosto proximo, em consequencia de em junho e julho entrarem em laboração novas e importantes fabricas produtoras de material belico.

Stimson terminou dizendo que a construção naval está também a atingir grande incremento e que durante o mês de abril foram lançados á agua 157 novos barcos, o que eleva para 536 o numero de navios construidos nos estaleiros dos Estados Unidos desde 1 de janeiro do corrente ano até 30 de abril findo.—(U. P.).

O PROBLEMA DOS ABAS

Foi estabe

de condicionam
para

O Gremio dos Armazenistas de Mercaderia comunicou a todos os seus agremiados que, a partir do dia 1 do corrente, entra em vigor o sistema de condicionamento do comercio de sabão, nos termos do despacho ministerial que determinou que lhe fossem applicadas as mesmas regras que tutelam os transacções doutros produtos lá submetidos a essa disciplina.

O condicionamento assenta na base da fixação por concelhos e por freguesias, de contingentes de consumo correspondentes ás necessidades normais das respectivas populações.

O preenchimento dos contingentes concebidos e de freguesia incumbirá, respectivamente, aos armazenistas e aos retalhistas de mercaderia ou entidades em posição paralela, considerando-se como tais os droguitas, os vendedores ambulantes de géneros de mercaderia, os estabelecimentos hoteleiros e similares, as instituições de beneficencia e estabelecimentos do Estado e bem assim quaisquer outras categorias a que tenha sido ou venha a ser reconhecido o direito de se abastecerem directamente dos armazenistas.

Os contingentes por concelho

No preenchimento dos contingentes concebidos são atribuidas cotas de rateio aos diferentes armazenistas, com base na previa determinação das suas areas de influencia e tendo sempre em vista, na medida em que for compativel com as circunstancias, o respeito das posições comerciais adquiridas em regime de liberdade de comercio.

Em relação a cada produto, será constituída, com a parte das disponibilidades utilizáveis, uma reserva destinada a intervir para fazer face ás insuficiencias verificadas no abastecimento, ficando a sua administração confiada ao Gremio dos Armazenistas de Mercaderia, que a movimentará através dos seus agremiados.

Fica suspenso, para todos os retalhistas e entidades em posição identica, o direito de se abastecerem livremente em qualquer ponto do país, assistindo a todos eles a obrigação de recorrerem aos mercados distribuidores que lhes forem designados.

A atribuição de cotas de rateio aos armazenistas na repartição dos contingentes concebidos será feita pela direcção do Gremio dos Armazenistas de Mercaderia.

Os armazenistas não poderão comprar directamente ás fabricas

A partir da entrada em vigor deste sistema, não poderão os armazenistas effectuar qualquer compra de sabão ás fabricas ou, quando cumulativamente exercam a função industrial, transferir para as respectivas secções comerciais quaisquer quantidades desse produto sem que preceda autorização do G. A. M.

A autorização será solicitada em impresso proprio do qual deverá constar a indicação do fornecedor e a declaração deste de se encontrar habilitado a satisfazer a encomenda.

Das autorizações concedidas serão passados boletins em recepção pelo fornecedor deverá sempre anteceder a expedição da mercadoria.

Na base dos contingentes fixados e das cotas atribuidas aos retalhistas de mercaderia e ás entidades em posição paralela, serão emitidas senhas representativas do volume das mercadorias que ficam com o direito de a adquirir.

Nenhuma venda de sabão poderá ser feita aos retalhistas ou a outras entidades com direito a abastecerem-se dos armazenistas senão contra entrega da senha representativa da mercadoria comprada; Todas as operações sobre sabão de que resulte a transferencia da sua posse são, para todos os efeitos, equiparadas á venda.

É integrado no sistema geral constante dos numeros anteriores o condicionamento do comercio de sabão na area dos concelhos fronteiricos, continuando a observar-se as determinações vigentes em materia de guias de transito, fiscalização e repressão das infracções.

O regime de senhas

As senhas são mensais, distintas por concelhos e com o valor de 15 quilogramas cada uma, salvo em Lisboa, Porto e Coimbra em que representarão o dobro. Aos armazenistas só é permitida a venda para os concelhos de que são designados abastecedores, não podendo

**DIVIDA E
Pancada, M
Banc
37, RUA**

compram-se desde já os sc
1914, de 1 de Fevereiro de
1 de Maio de 1941.

ECIMENTOS

Decido o regime

ento

venda de sabão

do, em caso algum, seja qual for a razão ou pretexto, recusar-se a vender a mercadoria, desde que a possuam, contra as senhas que lhes forem apresentadas pelos seus legítimos detentores. As senhas só serão válidas para os armazenistas as poderem aceitar quando devidamente autenticadas, por meio de carimbo do retalhista ou por outro processo de identificação. As senhas representam o único elemento de prova do destino que os armazenistas dão à mercadoria, sendo obrigatória a sua devolução à sede deste Gremio, que deverá fazer-se sempre no último dia de cada quinzena do mês, acompanhando um impresso para esse fim fornecido pelos respectivos Serviços.

O regime de penalidades

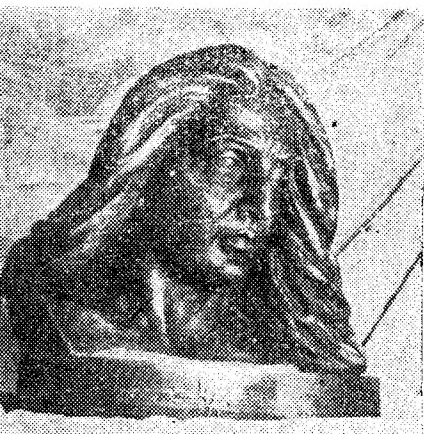
Os armazenistas que não façam a devolução das senhas no total representativo das quantidades dos produtos que adquiriram consideram-se como tendo em armazem quantidades equivalentes às respectivas diferenças. Se assim não suceder, tornam-se culpados por desvio ilícito dos mesmos produtos e, por consequência, sujeitos às disposições legais e de disciplina corporativa que se aplicam às faltas desta natureza. Aos armazenistas incumbem o encargo de preencherem os contingentes, sob pena de serem diminuídas e rectificadas as suas posições comerciais.

A aquisição de sabão só poderá, desde 1 do corrente, fazer-se mediante autorização passada pelo Gremio, a qual lhe deverá ser requisitada dentro do contingente a cada um fixado. A mesma regra é de aplicar às transferências dos produtos da secção fabril para a secção comercial dos industriais que vendem directamente aos retalhistas e entidades em posição paralela. Os armazenistas que abastecerem os concelhos fronteiriços deverão a todas formalidades declaradas, pedir, em impresso próprio, a competente guia de trânsito para que a mercadoria possa dar entrada na respectiva área.

A escassez do pão de 1.ª

Nestes últimos dias, tem-se feito sentir em Lisboa a redução do pão de primeira qualidade. No entanto, em relação ao pão de segunda, não se tem feito sentir a sua falta na maioria das padarias. Os organismos competentes estão a estudar o caso e cre-se que a situação venha a normalizar-se dentro de pouco tempo. O publico, por sua vez, tem tido a ajuda compreensão destas faltas e, por isso, o abastecimento, embora reduzido, tem-se feito com relativa normalidade. Este caso é motivado pelas consequências da hora presente.

10.ª Exposição da S. N. B. A.



Lygia Ezaguy, busto do distinto escultor Inácio Perdigão, exposto na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Justino's

ASILEIRA
raes & C.ª
eiros

UGUSTA

ntes cupões: Brasil 5 0/0
1, e Brasil 5 0/0 1903, de

A campanha da Russia

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 4.—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«O inimigo prosseguiu nos seus ataques contra a testa de ponte do Kuban, mas não alcançou qualquer êxito.

Continuam os duros combates defensivos. No resto da frente oriental o dia foi tranquilo.

A artilharia pesada do exercito dirigiu, com êxito, o seu fogo contra as instalações de importância militar de Leninegrado.

A campanha da Tunisia

Também na frente da Tunisia não houve operações de importância. Em operações que se desenvolvem, de conformidade com os planos, as nossas tropas, sem que o inimigo tivesse dado logo por isso, ocuparam no sector norte, posições favoráveis.

Por essa ocasião, a cidade de Mateur, depois da destruição de todas as suas instalações de importância militar, foi abandonada sem combate.

Os ataques aereos

Quando de ataques diurnos de formações aereas britanicas na direcção da costa dos territorios ocupados do oeste, 14 aviões inimigos, dos quais 12 bombardeiros, foram abatidos.

Dois dos nossos aviões de caça perderam-se nos combates aereos.—(D. N. B.).

ASSALTO À MÃO ARMADA numa estrada da Colombia

MADRID, 4.—Informam de Bogotá que saltadores de estrada atacaram nos arredores da cidade colombiana de San José de Cucutá uma carruagem automovel que transportava 8 pessoas.

Os bandidos assassinaram todos os ocupantes da carruagem, entre os quais uma mulher, e mutilaram os seus corpos de forma atroz. A policia está na perseguição dos criminosos em fuga e matou já dois deles a tiro.—(D. N. B.).

A guerra no Pacifico

Exitos anunciados pelos japoneses

TOQUIO, 4.—O Grande Quartel General Imperial comunica que as forças submarinas japonesas alcançaram, desde o fim do mês passado até o principio do corrente, no Pacifico do sudoeste, os seguintes êxitos:

«Afundados: três navios de transporte inimigos, de 12.000 toneladas cada um; outro de 8.000 toneladas e ainda outro de 6.000.

Desta maneira a Marinha de Guerra japonesa, desde o seu primeiro ataque aereo à baía de Oro, levado a efeito em 28 de março, meteu a pique 35 navios de transporte, com o deslocamento total de 220.000 toneladas.

Deve acentuar-se que se trata de barcos de transporte urgente e que são necessários para o abastecimento das forças adversas, que se encontram nas bases do Pacifico Sul.

Os referidos barcos estavam carregados de armas, de combustivel e de viveres, quando foram atacados.—(D. N. B.).

O CONFLITO MINEIRO

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 4.—Apreciando a intervenção do presidente Roosevelt no conflito mineiro do carvão, o jornal «Post» diz que o primeiro efeito dessa intervenção foi alterar a afinidade que existia no trabalho entre patrões e empregados. Ambos estavam a trabalhar, ou supunha-se que trabalhavam, para o governo. A discordancia dos ultimos era com os primeiros e não com o esforço de guerra dos Estados Unidos. A questão original ainda não está, pois, encerrada. Mas os mineiros ficaram agora sabendo que a paralisação do trabalho nas minas em tempo de guerra prejudica mais a nação em que estão abrangidos os proprios mineiros e os seus filhos que lutam fora do país, do que os patrões.—(U. P.).

IMPERIALISMOS

pelo dr. Alfredo Pimenta

Intitula-se «Imperialismos» o interessante artigo que o illustre escritor e jornalista dr. Alfredo Pimenta publica no ultimo numero da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1\$50. Assinaturas: Rua do Alecrim, 65, 1.º (telef. 2 1276).

ULTIMO PERIODO ESCOLAR

Rapazes! Vamos a aproveitar!...



É preciso que esta alegria se mantenha e justifique até depois dos exames...

Após dezasseite dias de férias, chamadas da Pascoa, acrescidas de um feriado nacional — reabriram hoje as aulas para o ultimo periodo.

O segundo periodo lectivo foi longo. Tiraram todos os estudantes, de todos os cursos e ensinos, resultado desse estagio que se prolongou, porque a Pascoa atirou para tarde?

Ora, vamos a ver. Nos liceus os 8 e os 9 escassos do primeiro periodo foram salvos a ponto de dar a média?

Pois: nem sempre foram, porque o aluno continuou a cabular e não arrancou os 12 ou os 13 para a média.

Nos cursos superiores—as escolas e as faculdades—logrou o aluno ser chamado, como tantas vezes pediu ao mestre, e arrancou a nota ou a boa impressão do professor? Não o cremos lá muito.

Pois reabriram os collegios, liceus,

institutos, escolas, faculdades. E' o ultimo periodo, o irremediavel periodo da salvação para os atrasados, os semi-cabulas, os periclitantes em duas ou três disciplinas. Periodo muito curto, um periodo «ao sprint», mas que dá tempo para que um aluno aplicado, dos chamados suficientes, se põe em dia com a materia, de bem com os pais e os mestres, e fazer as pazes com a sua consciencia. Os bons alunos—esses não devem encostar-se aos louros colhidos dos Santos ao Natal e do Ano Bom à Pascua. E os maus—que tenham paciencia e se guardem para o ano, se para tanto os ajudarem o engenho e a arte.

Rapazes! Vamos a aproveitar! Este periodo é um fogacho. Salvem as notas inferiores a 10, revejam a materia superior, não falem ás aulas practicas, não tenham medo de ser chamados—e apliquem-se.

Abalos de terra

a grande distancia

REGISTADOS EM LISBOA

Às 19 horas, 29 minutos e 28 segundos do tempo legal de anteontem, 2, começou a registar-se no Observatorio Infante D. Luiz um sismo à distancia epicentral aproximada de 8.000 quilometros; o primeiro choque deste abalo veio de oeste. No dia seguinte, ontem, às 4 horas, 18 minutos e 43 segundos do tempo legal começou o registro de novo sismo, à distancia epicentral aproximada de 12.760 quilometros, que durou cerca de duas horas e meia.

Entraram mulheres

para o Estado Maior

DO EXERCITO BRITANICO

LONDRES, 4.—As raparigas da A. T. S. entraram agora no ultimo reduto cimentalmente guardado pelo exercito—o Estado Maior. Mais de 20 raparigas da A. T. S. já substituíram officiais do exercito em lugares do Estado Maior, do grau 3. Estão agora a ser instruídas mais 50, na nova escola permanente das A. T. S., estabelecida no sul da Inglaterra.—(E. T.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal: Instável, com formação de trovoadas em diferentes regiões. Vento de direcções variaveis e geralmente fraco. Temperatura sem grande modificação.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exército)

Temperaturas extremas registadas em Lisboa até às 16 horas de hoje: maxima, 19,8; minima, 11,4. No mesmo dia do ano passado: maxima, 25; minima, 12,4.

Frustrou-se uma tentativa

dos japoneses

contra uma base aerea chinesa

CHUNG-KING, 4.—Uma formação de 37 aviões japoneses, que tentou atacar uma base aerea da China, foi atacada pelas forças aereas americanas. Dois dos aviões inimigos foram abatidos logo a seguir, e mais sete durante a perseguição realizada pelos aviadores americanos. Provavelmente ainda outros sete foram destruídos. Todos os aviões aliados regressaram à base.—(E. T.).

Libertação de presos

em França

PARIS, 4.—Por ocasião do «Dia do Trabalho», o presidente do Conselho, Laval, ordenou a libertação de uma serie de presos politicos que se encontravam em campos de concentração.—(D. N. B.).

O 3.º DE MAIO

no Brasil

RIO DE JANEIRO, 4.—O aniversario do descobrimento do Brasil foi solene e brilhantemente comemorado em todo o país.

Logo de manhã o pedestal do monumento a Pedro Alvares Cabral estava coberto de lindos ramos de flores.

Em todo o Brasil foram celebradas muitas missas votivas, ás quais assistiram as autoridades militares e civis, altas personalidades e muito povo, assim como numerosos membros da colonia portuguesa.—(U. P.).

BOM GOSTO

Só o revela quem comprar as suas Joias na

Ourivesaria Portugal

Rossio, 122 (Esq. Rua da Betesga)

O fósforo verde:



Não se perde um!

DE LUTO

Dr. João Pereira de Matos

FARO, 4. — Realizou-se nesta cidade o funeral do sr. dr. João Pereira de Matos, casado, de 72 anos, que foi deputado da nação e fervoroso adepto de João Franco. Era figura bemquista nesta cidade e aparentado com as famílias mais distintas de Faro. O prestito funebre constituiu uma das mais comovedoras manifestações de pesar, incorporando-se nele milhares de pessoas de todas as condições sociais.

Antero Ferraz Soares

TONDELA, 4. — Vitimado pela tuberculose, faleceu, em Canas de Sabugosa, de onde era natural, o sr. Antero Ferraz Soares, de 32 anos de idade, solteiro, funcionario da Alfandega de Lourenço Marques.

O extinto — que havia sido contemplado com 200 contos pela lotaria das colonias e era um grande amigo dos pobres — era filho do sr. Fernando Henriques Soares e da sr.ª D. Silvana Ferraz da Costa, irmão do dr. José Henriques Ferraz Soares, comerciante naquela localidade, cunhado do professor sr. Martinho Rebelo e do sr. Antonio de Sousa, construtor civil, e sobrinho do sr. dr. Vicente Ferraz da Costa.

O funeral foi um dos maiores que se têm realizado em Canas de Sabugosa.

Conduziu a chave do caixão o sr. dr. João de Deus Ramos.

A família enlutada apresentamos pesames.

CAMELIA BRANCA T. 2 5147
COROAS Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende por ter fabrica propria
L. RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 30 (ao Chiodo)

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 5. — S. Pio V, Papa, confessor. Lausperene, está na igreja parochial de Nossa Senhora da Pena.

AO COMERCIO CARGA

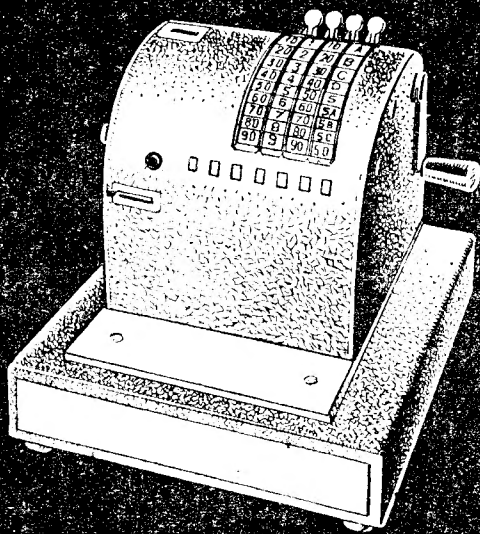
De qualquer ponto do pais. Preferencia grandes quantidades. **ARRANJO TRANSPORTE.** Não trato com intermediarios. Carta a este jornal, Letras X. V.

CAIXAS
REGISTADORAS
SUECAS

HUGIN

ATENÇÃO!

TEMOS A HONRA DE INFORMAR O COMÉRCIO PORTUGUÊS DO SEGUINTE:



SÉCULO

1.º—Tudo o que afirmamos na nossa publicidade é a expressão pura da verdade, a qual estamos prontos a provar em qualquer altura.

2.º—Lamentamos que a concorrência se perturbe tanto com a venda, sempre crescente, das caixas registadoras «Hugin» e que utilize processos publicitarios tão descabidos.

3.º—Continuamos a afirmar: ser verdade que a MARCA «HUGIN» CONQUISTOU O MERCADO PORTUGUÊS, batendo toda a concorrência, devido ás suas espantosas qualidades e preços módicos.

4.º—Temos varias CAIXAS USADAS DE OUTRA MARCA PARA VENDA A PREÇOS BARRATISSIMOS, RECEBIDAS EM TROCA DE MAQUINAS «HUGIN» NOVAS, o que demonstra a superioridade esmagadora desta marca.

5.º—«Hugin» é a marca moderna, construida para as necessidades dos tempos modernos, e a que mais se vende actualmente, ainda que isto muito pese á concorrência.

6.º—As CAIXAS REGISTADORAS «HUGIN» SÃO SOMENTE VENDIDAS NOVAS. Só comprando uma maquina nova o cliente tem a garantia de empatar com segurança o seu dinheiro.

7.º—Nenhum escrito de garantia, por mais assinaturas que contenha, pode transformar uma caixa reconstruida numa maquina nova. Aquela é sempre UMA MAQUINA VELHA E USADA, fonte de preocupações no futuro.

8.º—«Hugin» beneficiou o comercio de Portugal com maquinas melhores e mais baratas, dando assim ao cliente a possibilidade de escolher, o que outrora era impossível, porque a concorrência detinha praticamente o monopolio da venda de caixas registadoras.

Nesta conformidade tomamos a liberdade de

A V I S A R

TODOS OS COMERCIANTES DO PAIS para que tomem cautela com publicidade mal intencionada, e que façam o obsequio de nos visitar ou escrever para serem LEALMENTE ESCLARECIDOS.

Unico representante exclusivo em Portugal da fabrica «Hugin»: M. SIMÕES JR. — Rua da Conceição, 46, 1.º—Telef. 2 1672—Lisboa. Agentes no Norte: SANTAREM, LD. — Rua Elísio de Melo, 28, 1.º—Porto.

VIDA OFICIAL

O «DIÁRIO DO GOVERNO» PUBLICOU HOJE:

A fixação dos salarios para os operarios da industria de construção naval em madeira nos distritos do Porto, Aveiro, Braga, Coimbra e Viana do Castelo.

■ A nomeação definitiva do engenheiro João Filipe para o lugar de chefe de brigada da divisão de estradas e construção da Direcção dos Serviços dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes, da Colonia de Moçambique.

■ A nomeação do sr. dr. Manuel de Gusmão de Mascarenhas Gaivão, juiz de Direito em Quelimane, para o cargo de procurador da Republica junto da Relação de Luanda.

■ A abertura dum credito especial de 20 contos destinado ao pagamento de indemnização a Joaquim dos Santos Maia.

PREDIO

Vende-se. 80 contos. Rend. 425\$60 men. Diz-se na Administração deste jornal.



NEW-YORK U. S. A.
A maior organização mundial
Os unicos fabricantes dos
RECEPTORES POPULARES
PREÇOS DESDE 875\$00
Vendas a pronto e a prestações
DISTRIBUIDORES
Rua da Conceição, 35-1.º

Noticias diversas

CONFERENCIAS—O sr. Alvaro Neves faz hoje, pelas 22 horas, na sede do Grupo «Amigos de Lisboa», uma conferencia, a primeira do 2.º ciclo de conferencias culturais deste ano, em que versará o tema «D. Tomás de Melo, o ultimo boemio do século XIX».

—Amanhã, pelas 19 horas, o sr. dr. G. Mappella, realiza a sua palestra «Come ricasceno le città morte». Durante a interessante conferencia apresentar-se-ão muitas projecções sobre as belezas das antigas cidades romanas de: Pompeia, Herculano e Ostia.

—O distinto jornalista padre Dinis da Luz, do Grupo dos Amigos de S. Miguel, recentemente fundado, fala, amanhã, pelas 18 e 30, na Hora de Arte do Asilo Antonio Feliciano de Castilho sobre «A presença de Portugal nos Açores e a presença dos Açores no mundo».

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL—Na sala de observações do hospital de S. José, deu entrada, em estado grave, Casimiro Abel dos Santos, 22 anos, soldado n.º 465, do Batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro, morador em Bucelas, que, ao descer a avenida da Liberdade, foi colhido por um automóvel, do que lhe resultou ter sofrido ferimentos na cabeça.

PEDIDO DE CAPTURA—O comissário da Polícia de Santarém requereu a Polícia de Investigação Criminal, de Lisboa, a prisão de Antonio dos Santos, do lugar da Lapa, por estar implicado num caso de matança clandestina.

SOCIEDADE DESFEITA—O sr. Americo de Oliveira, morador na rua Ribeira de Alcantara, 45, apresentou queixa na P. J. C. contra uma mulher, com quem vivia, acusando-a de se ter ausentado e levado consigo mobiliário e roupas que não lhe pertenciam.

P. S. P.—Foi promovido a chefe o encarregado da Secção de Justiça do Comando da Polícia de Segurança Publica, sr. Custodio Anastacio Josefa, e substituído neste serviço pelo sub-chefe Joaquim Correia da Silva, que desempenhava identico cargo na Secção de Costumes.

A MORTE DO PADEIRO—Hoje durante o dia, foram ouvidas no Tórcel varias pessoas, principalmente vizinhos do padeiro Joaquim Domingos, que appareceu morto, há dias, na rua Marquês de Ponte do Lima. De um modo geral, referem que no bairro circula a versão de que o padeiro foi morto. A autopsia efectua-se amanhã e esclarecerá devidamente o caso.

REMOÇÃO DE PRESO—Deu entrada nas Cadeias Civis de Lisboa, vindo da comarca de Oureque, o recluso Joaquim Antonio Bemvindo, de 40 anos, casado, trabalhador, natural de Casével-Castro Verde, condenado em pena maior, por crime comum.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.057\$00	1.056\$00	1.058\$00
Consolidado 3 3/4 % T. 10	—	—	1.058\$00
Consolidado 4 % T. 10	—	1.018\$00	1.026\$00
Consolidado 4 1/2 % T. 10	1.014\$00	1.013\$00	1.015\$00
Consolidado 4 3/4 % T. 10	—	1.032\$00	—
Consolidado 5 1/2 % T. 10	1.013\$00	1.013\$00	1.015\$00
Ob. T. 3 1/2 % T. 10-1.ª serie	—	—	—
Ob. T. 3 1/2 % T. 10-2.ª serie	987\$00	985\$00	986\$00
Externas 1.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	—
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	—
Cautelas da 3.ª serie s.j.	298\$00	298\$00	304\$00
Consolid-Centenários 4 %	2.408\$00	2.395\$00	2.400\$00
Consolidado 3 % T. 1912	1.088\$00	—	—
Ações			
Bsp. S. e Com. Lx. enp.	2.800\$00	2.850\$00	2.900\$00
Lisboa e Açores port. ...	910\$00	910\$00	912\$00
Ultramarino ep. T. p. ...	492\$00	492\$00	495\$00
Portugal port. T. p. ...	—	1.550\$00	1.800\$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial - Lib.	1.590\$00	1.580\$00	1.598\$00
Nacional	—	1.700\$00	—
Tagos	—	—	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	245\$00	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	235\$00	—
Cerveja Estrela	1.500\$00	1.510\$00	1.575\$00
Cimentos Tejo	—	57\$00	58\$00
Cimentos Leiria T. p. ...	—	65\$00	70\$00
Credito Predial port. ...	47\$00	47\$00	47\$00
Gas e Electricidade ep.	234\$00	233\$00	234\$00
Alto Alentejo 1.ª, 2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo, cupão ...	—	1.18\$00	1.200\$00
Industrial Alentejo	455\$00	455\$00	460\$00
Portugal e Colonias	329\$00	329\$00	330\$00
Nacional Navegação T. p.	1.350\$00	1.350\$00	1.360\$00
Colonial de Navegação	—	1.635\$00	1.700\$00
Portuguesa de Pesca T. p.	1.105\$00	1.105\$00	1.170\$00
Ind. Farmaceutica	—	—	—
Portuguesa de Tabacos	541\$00	540\$00	541\$00
Tabacos de Portugal	545\$00	545\$00	547\$00
União Electrica Portug.	641\$00	641\$00	645\$00
Cassequet	1.209\$00	1.209\$00	1.210\$00
Agricultura das Neves	790\$00	789\$00	790\$00
Agricultura Colonial	—	480\$00	520\$00
Agucar de Angola	1.480\$00	—	1.480\$00
Buzi, L. emissão T. p. ...	236\$00	235\$00	237\$00
Rua do Principe	390\$00	390\$00	390\$00
C. Roca Vista Alegre	—	—	—
Zambézia T. 25.	86\$40	86\$20	86\$40
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 % ...	—	—	560\$00
Norte de Portugal 5 %	—	116\$00	118\$00
C. P. 6 %	—	273\$00	278\$00
C. P. 6 % Beira Baixa	282\$00	282\$00	283\$00
C. N. I. Moagens 5 % T. p.	—	1.032\$00	1.040\$00
União Elect. Port. 5 %	107\$50	107\$50	108\$00

OURO Compra-se. Quem paga melhor é «O BARATEIRO PIMENTA» RUA DA PALMA, 2

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:
D. Joaquina da Cunha Correia de Sampaio, D. Maria Domingas da Cunha e Lorena, D. Adalgiza Nogueira Pereira de Melo, D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, D. Berta Maria da Cunha e Meneses, D. Maria Flavia de Eça Leal Marinho Alves, D. Maria Julia de Brito e Cunha de Avilez e Oliveira, D. Maria Roseira Ferraz Henriques e D. Maria da Gloria Ramos.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom successo a sr.ª D. Amelia de Mendonça Baltasar, esposa do sr. Eduardo da Silva Baltasar. Mãe e filha encontraram-se, felizmente, bem.

—Assistida pelo sr. dr. Sherman de Macedo, deu a luz, na Maternidade Alfredo Costa, uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria de Lourdes Teixeira Cabral Raio de Carvalho, esposa do sr. João Luiz Mousinho de Albuquerque Raio de Carvalho. Mãe e filho encontram-se bem.

BAPTIZADOS

Celebrou-se na basilica de Estrela o baptizado da menina Isabel Maria, gentil filha dos srs. condes de Estarreja (D. Isabel e D. Luiz). Serviram de madrinha sua tia paterna, sr.ª D. Maria da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), e de padrinho seu tio materno, o sr. D. Antonio de Almeida (Lavrado).

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Maria Julia Nogueira de Lacerda Castelo Branco e Silva, viúva do sr. Antonio Frederico da Costa e Silva, foi pedida em casamento, para seu filho Nuno Hugo, a sr.ª D. Maria de Lourdes Protes da Fonseca de Andrade, gentil filha da sr.ª D. Maria do Carmo Protes da Fonseca de Andrade e do

nosso colega na Imprensa Alvaro de Andrade, chefe da redacção do «Jornal do Comercio», devendo a cerimonia effectuar-se por todo o corrente ano.

—Pela sr.ª D. Maria dos Prazeres Tatá de Sousa Guerra, esposa do sr. João Nunes de Sousa Guerra, foi pedida em casamento, para seu filho Mario João, a sr.ª D. Maria Inês Carmona Rodrigues, gentil filha da sr.ª D. Albertina Inês de Melo Fragoso Carmona Rodrigues e do coronel sr. Antonio de Barros Rodrigues, devendo a cerimonia effectuar-se brevemente.

—Celebrou-se, na paróquia de S. Mamede, o casamento da sr.ª D. Maria da Ascensão Caixiro Loureiro, gentil filha da sr.ª D. Ludovica Caixiro Loureiro e do sr. Alvaro Loureiro, com o nosso colega do «Diário da Manhã» sr. Alvaro Santana, servindo de madrinhas a mãe e a tia da noiva, sr.ª D. Aurora Loureiro Ribeiro, e de padrinhos o pai e o tio da noiva sr. engenheiro Carlos de Mendonça Ribeiro. Presidiu ao acto monsenhor Freitas Barros, que no fim da missa proferiu uma brilhante allocução. Finda a cerimonia, foi servido, na residência dos pais da noiva, um finissimo lanche, recebendo os noivos valiosas prendas.

NOS SALÕES

O sr. D. Antonio Ataíde ofereceu no Casino Estoril um jantar a varias pessoas das suas relações.

DOENTES

Pelo cirurgião sr. dr. Luiz Quintela, foram operados no hospital de S. Luiz com muito exito, os meninos João e Manuel de Matos de Vasconcelos e Guimarães (Riba Tamega), filhos do sr. visconde de Riba Tamega, ministro de Portugal na Suecia, sendo o estado dos enfermos, felizmente muito satisfactorio.

MORREU UMA MULHER que deixou 30 contos e não tem quem lhe faça o funeral

Há cerca de mês e meio, faleceu, na sua residência, Balbina Emilia, de 63 anos, que residia na rua da Cruz de Alcantara, 33, loja. Até a data não appareceu qualquer pessoa de familia, para lhe fazer o funeral, pelo que vai ser enterrada no coval destinado aos que não têm familia.

Até aqui, o caso não tem historia, porque todos os dias os há identicos. O mais curioso é que, em casa da falecida, foram encontradas uma caderneta da Caixa Geral de Depositos com o deposito de 20 contos e outra do Banco Espirito Santo, referente a 10 contos, os quais revertem a favor do Estado caso não appareça qualquer pessoa de familia a habilitar-se ao espolio, o que não deve ser muito natural. Por este inesperado preço é de presumir que não tardem a apparecer parentes, que evitem que o corpo vá para a cova enbrolhada numa simples sarapilheira.

SINTO UMA FORTE DOR DE ESTÔMAGO Sou forçado a deixá-los...



Uma boa partida de cartas estragada, justamente quando se tornava interessante, ficando os parceiros contrariados... É o resultado dos incômodos de estômago, que transformam todo o prazer e todo o trabalho num verdadeiro calvário.

Muitas vezes a negligência destas primeiras crises provoca doenças crônicas tais como a dispepsia, a gastralgia e mesmo perigosas ulcerações do estômago. A origem dos incômodos de estômago é, muitas vezes, o excesso de acidez, resultante da fermentação dos alimentos. Os azedumes, a flatulência, as eructações ácidas, as ardências e os pesadumes, são sintomas desse estado anormal. Para combater o excesso de acidez e lhe assegurar uma digestão normal—quere gizer, dentro de um período de duas a três horas—basta tomar uma pequena dose de pó ou dois ou três comprimidos de Magnésia Bisurada. Este anti-acido neutraliza o excesso de acidez e faz cessar o mal-estar em três minutos.

Tendo à mão um frasco de Magnésia Bisurada—o remédio soberano contra os incômodos da digestão—V. Exa. estará sempre garantido contra os males de estômago.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

À venda nas farmácias, em pó e comprimidos, a 15\$00 ou 25\$00.

A GUERRA AEREA

(Continuação da página central)

gações com a Africa Oriental italiana terem sido asseguradas, durante mais de um ano, exclusivamente por via aerea. Ao mesmo tempo, os aparelhos deste comando mantiveram constantemente ligações com as possessões italianas de além-mar, dando contribuição de excepcional importancia ás operações effectuadas nas frentes balcanica e russa e, particularmente, ás da Africa do Norte.

Foi, sobretudo, depois do desembarque anglo-americano na Argelia, que as equipagens da aviação de transporte desempenharam as missões mais heróicas da sua historia. Só graças á sua intervenção foi possível transportar para a Tunisia os contingentes de tropas que permitiram ao «eixo» apossar-se das bases de Tunes e Bizerta, para as quais o inimigo avançava rapidamente, sem encontrar qualquer resistencia. E foi, ainda, graças ao heroísmo destas equipagens—que foi possível reforçar e reabastecer as tropas de choque, permitindo-lhes fazer face ao inimigo até ao momento da entrada em acção dos transportes máximos.—(Radio Roma).

Os ataques da R. A. F.

BERLIM, 4.— Quando uma formação de aviões britannicos se aproximava ontem da costa dos territorios occidentais occupados com uma escolta de caças, os aparelhos alemães entraram em acção, derrubando 13 aviões inimigos. Faltam 2 caças alemães.—(D. N. B.).

As bombas lançadas pela R. A. F. em abril

LONDRES, 4.— O Ministerio do Ar anuncia que durante o mês de abril findo a R. A. F. lançou sobre a Alemanha 10.000 toneladas de bombas explosivas.—(U. P.).



CUIDADO!

Avisamos todo o Comercio de Portugal que no seu próprio interesse deve visitar esta Sucursal da Fábrica ou escrever e será imediatamente esclarecido sobre falsas publicidades ou fantasias. Em legítima defesa Não retocamos as gravuras dos anuncios para disfarçar deficiências.

Peça uma demonstração de qualquer marca, antes de adquirir uma «National».

Em «stock» para entrega imediata, modelos novos e reconstruidos com a garantia da Fábrica por escrito. Vendas a prazo e a prestações.

Caixas Registradoras «NATIONAL»
Sucursal da Fábrica da America

«The National Cash Register Company»
LISBOA (Rua Augusta, 146)
Telefone 23920 (R. A. B. X.)

Filial no PORTO:
Rua de Santa Catarina, 312, 1.º
Telefone 1951

Giraud

**propôs
que o seu encontro
com De Gaulle
se efectue em breve**

ARGEL, 4.—Revelou-se hoje que, na mensagem que dirigiu a De Gaulle, na semana passada, o general Giraud propunha que se encontrassem o mais brevemente possível, depois de 5 de maio, em certa cidade da África do Norte.

A proposta do general Giraud ao general De Gaulle está compreendida na resposta que o general deu à Comissão Nacional Francesa sobre a sua nota de 15 de abril. A resposta acrescenta que, quando os dois generais tiverem chegado a acôrdo, se dirigirão para Argel.

Anuncia-se, aqui, que a resposta foi entregue ao general Catroux, emissário de De Gaulle, no dia 27 de abril. Giraud declararia nessa nota que considera que o acôrdo se «devia concluir agora por encontros directos e que essa tarefa devia ser levada a cabo rápida e serenamente».—(E. T.).

GIRAUD DECIDIU

extinguir os campos de concentração

ARGEL, 4.—O general Giraud resolveu extinguir todos os campos de concentração. O objectivo da abolição desses campos é concluir a união e o apaziguamento entre os franceses, para que todos possam contribuir no esforço de guerra. A decisão não significa uma amnistia geral, mas sim o imediato exame de cada caso, determinando-se se os internados devem ser libertados, presos numa cadeia ou submetidos a julgamento. Assim, espera-se que, á excepção de alguns indivíduos perigosos, entre os 500 de varias nacionalidades que ainda se encontram em campos de concentração, os restantes sejam libertados em curto prazo.—(E. T.).

O movimento

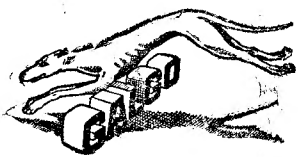
no porto de Gibraltar

LONDRES, 4.—A radio de Vichy anunciou esta manhã que continua a chegar ao porto de Gibraltar elevado numero de barcos de guerra aliados, muitos dos quais são de grande tonelagem e que se nota naquela base naval britânica uma actividade belica febril, tudo demonstrando que muito em breve o Mediterraneo vai ser teatro de operações militares da maior envergadura.

A mesma emissora acrescentou que nos ultimos dias chegaram também a Gibraltar muitas dezenas de bombardeiros ingleses e norte-americanos de grande raio de acção.—(U. P.).

PASTORA SOLER

CONTINUA NO



bronzes d'arte
Objectos para presentes
Rua Garrett, N.º 17-1.º Esq.

As operações

**militares
na Tunisia**

(Continuação da 1.ª pagina)

sões das bombas que os bombardeiros norte-americanos lançam sobre Bizerta.—(U. P.).

O avanço aliado

ARGEL, 4.—A emissora local anuncia que as tropas norte-americanas estão a perseguir o inimigo muito para além de Mateur e que as tropas francesas que operam no sector norte fizeram novos avanços ao longo do sector da costa, em direcção a Bizerta.

Travam-se encarniçados e sangrentos combates na região ao noroeste de Takruna, no sector sul da Tunisia, entre as tropas do general Montgomery e as germano-italianas.

Numerosas esquadilhas de bombardeiros e caças ingleses estão a apoiar energeticamente as operações do 8.º Exercito inglês. Nas ultimas horas puseram fora de acção numerosos tanques e outros veículos do «eixo». — (United Press).

A importancia da conquista de Mateur

ARGEL, 4.—A conquista de Mateur pelos americanos foi uma grande surpresa, pois todas as noticias da frente salientavam «calma». As vanguardas americanas entraram em Mateur, ontem de manhã, depois de um avanço de cerca de 23 quilómetros, em dois dias. Ontem á noite, o avanço americano continuava, para além de Mateur, ao longo da estrada de Djedida. Retirando, as forças alemãs conseguiram cortar o contacto, mas eram incessantemente castigadas pelos aviões aliados.

Toda a linha do «eixo», no sector norte, está a ser repulida violentamente. Bizerta está agora ameaçada de ficar isolada, com os americanos a menos de 30 quilómetros e os franceses avançando ao longo da costa norte, apenas a cerca de 23 quilómetros da base naval. Com a ocupação de Mateur, ficou cortada a linha ferrea Bizerta-Tunis e apenas duas estradas, uma através de Ferryville e outra através de Protville, ligam agora as duas cidades.

Assim, a frente de von Arnim está quasi dividida em duas e a transferência das reservas do «eixo» entre as frentes norte e sul, tornou-se extremamente difícil. Além da ameaça contra Bizerta, Teburba encontra-se também agora em perigo de ser flanqueada.

A conquista de Mateur é a primeira brecha aliada na linha montanhosa fortificada, guardando Bizerta e Tunis, e leva finalmente os aliados á planície costeira onde será possível utilizar forças blindadas, com grande vantagem.

Mateur foi bombardeada pelos americanos, durante três dias, com peças de longo alcance, colocadas nos montes, a cerca de 23 quilómetros de distancia, antes de começar o assalto final. Von Arnim tentou, sem êxito, reduzi-las ao silêncio, fazendo fogo com os poderosos «chaowitzers» de 170 mm., e com ataques de aviação. A violenta pressão britânica ao longo da frente de Medjez-el-Bab e do rio Medjerda desempenhou um importante papel na conquista de Mateur, pois forçou von Arnim a encurtar as suas defesas nas montanhas e deixou as tropas americanas com menor opposição, no seu ataque.

As ultimas noticias dizem que as tropas britânicas a nordeste de Medjez-el-Bab, obrigaram o inimigo a recuar numa encarniçada luta corpo a corpo e ocuparam mais alturas.

Quando teve conhecimento da queda de Mateur, Alexander manifestou a sua grande satisfação pelo merecido êxito das forças americanas e referiu-se, em termos elogiosos, ás forças americanas sob o seu comando.—(Exchange Telegraph).

A nova fase das operações

LONDRES, 4.—O correspondente da «Reuter», David Brown, telegrafa de Mateur:

«Patrulhas americanas que entram na cidade ás 11 e 30 de ontem



Major-general Terry Allen, comandante do 1.º Exercito americano em operações na Tunisia

prosseguiram o seu avanço para o norte, contornando a margem oriental do «garaet» Achkel, depois obliquaram para leste, até um ponto onde encontraram nova linha de resistencia.

Uma outra columna, partindo de Mateur, dirigiu-se para oeste, estabelecendo ligação com a infantaria, que cerca um numero ainda indeterminado de alemães. A leste de Mateur a linha segue, actualmente, do norte ao sul, por cima das montanhas, estendendo-se até á extremidade ocidental do «garaet» Achkel, á rataguarda da linha de «ued».

Das novas posições conquistadas ontem, a artilharia dos aliados não permite a utilização de varios aerodromos alemães e os canhões de grande alcance podem atingir Enfidaville. Colinas calvas e cobertas de verdura foram esta manhã abandonadas pelo inimigo, depois dos americanos terem contornado a posição de Jefna, a oeste de Mateur.—(E. T.).

A situação das tropas germano-italianas

LONDRES, 4.—(Do correspondente especial da «Reuter», junto do Quartel General Aliado no Norte de Africa, Alan Humphrey).—Agora que os soldados americanos se apoderaram de Mateur, as repercussões para o «eixo» são de grande alcance. Os defensores da extremidade da Tunisia foram virtualmente divididos e as tropas no sector de Bizerta encontram-se quasi isoladas no retangulo ao norte dos lagos Garaet, Ashkel e de Bizerta. As tropas no sector de Bizerta encontram-se virtualmente isoladas dos sectores meridionais defendidos pelos alemães. O seu unico meio de comunicação é pela embocadura do lago de Bizerta e pela unica estrada que, partindo do lado oriental do lago, se dirige para Tunis. Há também uma estrada entre os dois grandes lagos, por Ferryville, mas vai lançar-se na estrada que se dirige para Mateur.—(Exchange Telegraph).

Bombardeamentos de Bizerta

ARGEL, 4.—Numerosos bombardeiros pesados norte-americanos estão a atacar com a maior violencia as instalações da importante base naval de Bizerta, sobre a qual deixam cair elevado numero de bombas altamente explosivas e incendiarias, que estão a provocar vastas destruições e incendios.

Os aerodromos e a base da aviação naval de Bizerta estão também a ser alvo de intensos ataques aereos por parte das forças aliadas.—(U. P.).

TEM DIFICULDADES?

A lotaria resolve-as

Vá ou escreva á feliz casa

PAO QUENTE

ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Calé Nicola)

O comunicado

**italiano
declara
que Mateur
foi evacuada**

ROMA, 4.—Comunicado oficial: «Na região setentrional da Tunisia as tropas do «eixo» evacuaram a localidade de Mateur. No resto da frente registaram-se irregulares acções de artilharia e movimentada actividade dos destacamentos avançados. Os centros de abastecimento do adversario foram batidos, em ataques nocturnos, por formações da nossa aviação aerea.

Uma nossa corveta, sob o comando do capitão-tenente Alberto Ceccacci, de Ancona, afundou um submarino inimigo, tendo sido capturados o comandante, 5 oficiais e 41 homens da equipagem».—(R. R.).

O incidente russo-polaco

A intervenção de Roosevelt

ESTOCOLMO, 4.—Segundo o «Svenska Morgenbladet», Roosevelt enviou uma mensagem pessoal a Sikorski, contendo propostas para aplanar o conflito polaco-sovietico.

Essa mensagem teria sido enviada a Estaline, por intermedio de Litvinov.—(D. N. B.).

Um telegrama de Roosevelt

ao general Sikorski

WASHINGTON, 4.—O presidente Roosevelt enviou ao general Sikorski, ontem, um telegrama, em que, a propósito do aniversario da festa nacional polaca, lhe afirma a sua admiração pela coragem e espirito de sacrificio do povo e do valente exercito da Polonia.—(United Press).

A moeda em circulação

em Hong-Kong

HONG-KONG, 4.—O governador geral de Hong-Kong declarou hoje aos correspondentes da Imprensa chinesa que o dolar de Hong-Kong, que foi emitido pelo antigo governo inglês e que ainda está em curso, será retirado da circulação num espaço de tempo mais ou menos breve.—(D. N. B.).

Ataque aereo a Constanza

LONDRES, 4.—(Reuter).—A radio da Suíça, baseando-se num telegrama recebido de Bucareste, anuncia que aviões hostis realizaram, ontem, um «raid» a Constanza. Houve algumas vítimas entre a população civil. Dois dos aviões que tomaram parte no ataque, foram abatidos por caças alemães e romenos e pela artilharia antiaerea.—(Exchange Telegraph).

Os chineses acham possível

um ataque japonês á Russia

CHUNG-KING, 4.—O órgão do governo chinês, «Daily News», avisa que, de um momento para o outro, se pode repetir a agressão de Pearl Harbour, contra o Extremo Oriente russo, onde os japoneses têm agora concentrados mais de um milhão de homens.—(Exchange Telegraph).

LEIA AMANHÃ

Mundo Gráfico

A actualidade fotografica da guerra

O PRETO NO BRANCO

A lei do menor esforço

Voltar para casa depois do emprêgo é hoje em dia empreendimento mais difícil, acidentado e cheio de emoções, do que seria noutros tempos o de dar a volta ao mundo.

Em certas zonas da baixa a caça ao meio de transporte atinge aspectos de renhida acção de grande envergadura, com os seus planos de ataque bem estudados, cuidadosa escolha dos melhores pontos estratégicos, truques e emboscadas, tremendas ofensivas e lutas de corpo a corpo nas mais aguerridas tomadas de assalto que certas operações militares não apresentariam.

Em cada paragem zona de «eléctrico» travam-se minuto a minuto os mais ásperos recontros, as mais pavorosas lutas, em que todos, sem distinção de sexos, de idades ou de categorias, andam envolvidos, quanta vez para conseguirem apenas transportar-se até ao jantar caseiro depois de muito bem passados na grelha dum «eléctrico».

Há infelizes que ficam vencidos em todos os combates, mas não convencidos de que não arranjam lugar e os «eléctricos» vão passando e eles vão ficando cada vez mais passados de desalento e moidos dos apertões. E, quando mais tarde, depois de todos aqueles assaltos, conseguem uma nesga de estribo que os transporte, têm o ar lamentável de ter tomado parte em vários desafios sortidos de box, de futebol ou de luta greco-romana e trazem o aspecto de ter andado a fazer horas debaixo de um daqueles cilindros de calcear as ruas. Nunca o de terem vindo de carro, mas o de que uma porção de carros passou por cima deles.

Mas, há já quem tenha os seus planos e os seus locais de assalto muito bem estudados. Esses são os mais espertos que não têm de jogar às escondidas com os carros, os condutores e os expedidores, nem de andar numa roda viva a correr de paragem para paragem a ver se descobrem para onde o carro vai; e nunca chegam ao extremo de ter de fazer a viagem agarrados a um salva-vidas, que nestes casos pode ter o efeito precisamente contrario ao da sua função.

E' o caso de um amigo meu que, depois de cuidadoso e aturado estudo, de pormenorizadas e numerosas observações, de prudentes cálculos e medidas, fixou o ponto estratégico que melhor lhe convém e passou a não ter dificuldades.

Descobriu, na zona que lhe servia, o local exacto em que fica a porta dos carros fechados quando eles chegam à paragem. E não precisou de mais nada.

Sai todos os dias pausadamente e sem pressas da repartição; dirige-se sorridente, sem sobresaltos e sem as menores preocupações, para a tal paragem; e muito serenamente, no local previamente marcado e fixado, coloca-se na borda do passeio.

A' volta dele a multidão alterosa e impaciente comprime-se numa ansiedade. Ele, muito calmo e sem arredar pé, aguarda tranquilamente que o carro em grande velocidade se aproxime e ao parar de repente, lhe coloque a porta de entrada junto de si.

E então nem precisa de fazer um gesto ou dar um passo. Toda aquela turba que atrás dele se comprime atira-se numa fúria contra o carro e o meu inteligente amigo, sem se incomodar nada, pelo sistema do lançamento por catapulta, vai lá parar dentro num instante, sem o menor esforço proprio e sem uma beliscadura.

Abre apenas um pouco os braços, na atitude de quem vai ser levado em triunfo, para mais comodamente ser guindado aos ombros da multidão. E eis tudo.

Muitas vezes é tal o impulso, que ele até fica logo sentado comodamente no primeiro banco.

AUGUSTO CUNHA

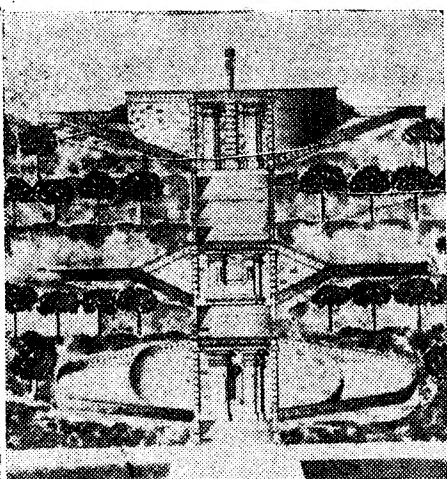
GUERRA MAIO

Regressou a Paris o nosso amigo e antigo colaborador, sr. Guerra Maio, secretario da Camara Portuguesa de Comercio naquela capital, que veio a Lisboa tratar de assuntos comerciais e do transporte de mercadorias em caminho de ferro para França, a qual há dias se começou a fazer de novo pela via directa, com a reconstrução da ponte de Ciudad Rodrigo.

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reúnem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115



Um projecto

para o parque

de Oliveira de Azemeis

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 3. — Por esse país vai a desenvolver-se constantemente o gosto pelo turismo e, com ele, o ressurgir do regionalismo, que em si forma um todo compreensível. Deve dizer-se, entretanto, que poucas terras portuguesas há onde não se congreguem esforços para as tornar conhecidas e dignas de ser visitadas.

Entre as terras, que vão na vanguarda desse movimento, conta-se, porém, este lindo rincão em que se conjuga a paisagem beirã com a de Entre Douro e Minho, onde o ar é são e a água é pura, onde há soberbos pontos de vista, que bem merecem ser apreciados pelos que sabem valorizar esses pedaços que não invejam os Pireneus e até alguns locais suíços que o português viajado não se farta de reclamar nas suas descrições. Não é exagero dizer-se que Oliveira de Azemeis tem um recanto admirável, orgulho da terra e surpresa de quantos a visitam. E' o lindo parque de Nossa Senhora de La Salette, no alto dum formoso outeiro, com o seu templo modernizado, um lindo lago, pontos de vista do litoral e do interior deslumbrantes, magnífica e apetecível sombra amena.

No desempenho do seu voluntário encargo, a respectiva comissão administrativa promoveu a construção duma magnífica escadaria que dá acesso ao santuário. Foi o sr. Ernesto de Campos Martins, habilitado arquitecto da Companhia Horticola e Agrícola Portuguesa, que obsequiosamente se prontificou a vir aqui estudar o local, para, depois, fazer a planta desse melhoramento, que já entregou á respectiva comissão e que está exposta na vitrine dum estabelecimento, na rua principal da vila, esperando-se que, em breve, possa começar a construção, para o que se conta com donativos particulares e subsídios da Camara e do Estado, que são bem merecidos.

15 anos com os presos da Penitenciaria de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

A nossa entrevistada faz uma pausa e prossegue:

—E assim, por exemplo, no que respeita a indultos o critério que se estabeleceu actualmente, embaraça muito a acção dos que visitam as cadeias. Um indulto, por pequeno que seja, anima os esforços do preso, ajuda-o a perseverar, a ter coragem, pois é difícil manter equilíbrio físico e moral em seis, oito ou dez anos de reclusão. Sabe quantos indultos houve no Natal deste ano? Quatro para todo o país. Ora só na Penitenciaria estão cerca de oitocentos homens...

—Parece-lhe que com o sentido do indulto o recluso possa vir a proceder por interesse?

—Admitindo mesmo que assim seja, quem tenha, durante anos, bom comportamento, assiduidade ao trabalho e á escola, treino de disciplina e asseio, seja qual for o motivo, habitua-se.

O degredo—há uns tempos eliminado—conta vários adeptos. D. Maria de Carvalho também se lhe mostra favorável.

—Agora cumprem nas cadeias não só a primeira parte da pena—a que se chamava prisão maior celular—mas a de degredo. E embora descontando-lhe um terço, a soma é ainda terrível! Imagine um condenado a oito anos, seguidos de doze, cumpre nas cadeias dezasseis. No degredo tinha trabalho ao ar livre e algumas vezes a família.

—O trabalho para os reclusos deve constituir um dos meios mais eficazes de regeneração, não concorda?

—Evidentemente que é um grande elemento e permite-lhes, além disso, juntar um pequeno pecúlio e ajudar um pouco as famílias com a parte que lhes é destinada. Na Penitenciaria há trabalho para quasi todos e como condições de higiene creio que é a melhor das nossas prisões.

E esquecendo-se de si propria:

—Tem a caridosa assistência dos Vicentinos, que ali fazem muito bem doutrinando e amparando os presos e suas famílias. Assistiu também aos reclusos dedicadamente, durante bastantes anos, em especial aos doentes da enfermaria, a sr. D. Maria Inocencia Caldas de Magalhães. Só o seu precário estado de saúde a tem impedido de continuar essa voluntaria tarefa. Era e é muito estimada pelos presos, que lhe chamavam a avózinha da Penitenciaria e que lastimam sempre a sua ausencia.

—Considera, de-certo, de grande proveito e absolutamente indispensável a assistência moral ao preso, não é assim?

—Com certeza. Quantos deles se perderam por não terem cá fora assistência alguma, tanto moral como material. A mesma higiene de que hoje se procura rodear a criança, essa profilaxia, tão falada, também devia usar-se para evitar o crime.

E diz-nos mais, encarando algumas determinantes daquele:

—Na Penitenciaria existem varias especies de

delinquentes. De entre eles há os que ali foram parar por falta de assistência social, há os que caíram por miséria moral e material e ainda os que sofreram a influencia dum meio desorientador.

E, com segurança, declara:

—Lá há de tudo. Até inocentes! Podem dizer que a minha piedade me engana, mas quem visita uma cadeia há já quinze anos, mesmo que seja medianamente perspicaz, já distingue bem o criminoso do inocente—ou o criminoso ocasional do perverso. A um dos reclusos que visito e que considero regenerado, pois há oito anos que tem comportamento exemplar, tornando-se um optimo operario, faltou-lhe a mãe em pequeno e vagueava abandonado pelos cais de Lisboa. Ninguém, segundo me afirmou, lhe tinha falado de Deus, de moral, de probidade, de família. E', portanto, um dos tais casos de falta de assistência.

Maria de Carvalho diz-nos que se encontram nos presos almas verdadeiramente caridosas e conta dum facha que ajudava ao tratamento um rapaz de vinle e sete anos que morreu tuberculoso. A caridade dele para com o doente, sem receio de contagio, tratando-lhe das feridas, derivadas da sua extrema magreza, era exemplarmente cristã!

—No jardim da enfermaria—relata-nos—há dias um preso ajudava um companheiro cego a dar o seu passeio ao sol e amparava-o carinhosamente.

—Divisa nos reclusos sinceridade e franqueza?

—Nunca se me deparou nenhum que não fosse sincero comigo. Sentem necessidade de desabafar. Não os tenho encontrado em mentiras.

—Retomam alguns espontaneamente as práticas religiosas?

—Sim. E agora na Penitenciaria também já há capelão—para os que queiram praticar, pois respeita-se a liberdade de consciencia. Todo esse ambiente moral é animado pelo proprio director. O sr. dr. Almeida Eusebio, pela sua bondade e intelligencia, procede sempre com compassiva e humana caridade, embora sem prejuizo dos seus deveres disciplinadores. O chefe dos guardas algumas vezes me recomenda presos que julga necessitados de assistência. Só tenho que louvar a sua correcção, assim como a do pessoal da cadeia.

Sobre o critério que devia haver para cada delinquente diz-nos a distinta poetisa e escritora:

—Cada recluso tem a sua personalidade e requiere, portanto, um critério proprio. E' um erro pensar-se que o sistema a empregar para a regeneração tem de ser igual para todos. Para que serve, por exemplo, a pena de silencio a um preso analfabeto, que não pode ler nem meditar?

—Que pensa da utilidade de proporcionar aos encarcerados conferencias educativas e audições musicais, como succede em certos países, que buscam encerrar o problema de maneira progressiva?

—Acho que sobretudo as conferencias sobre assuntos morais, religiosos e profissionais, relacionadas com os officios que ali exercem, podiam ter influencia educativa e auxiliar a regeneração do preso, abrindo-lhe horizontes espirituais que desconhece.

Que de algum modo contribuam para beneficio daqueles que, tantas vezes são vítimas de erros e desleixos alheios as palavras que ali ficam. Proferiu-as alguém que, na sua longa convivência com reclusos, conseguiu chegar a firmes conclusões e que attitude há pugnado por eles.

E não é só um coração de mulher a falar: é também uma intelligencia forte e sã, cuja valiosa obra literaria se harmoniza com o seu superior exemplo pessoal.

GABRIELA CASTELO BRANCO

VIDA ARTISTICA

Exposição de oleos

Na mostra da Agencia Havas, rua do Ouro, estão expostos alguns quadros a oleo da autoria do artista sr. Jorge Pais Mamede. Os assuntos são tratados com a arte que já conhecemos deste pintor, que dia a dia vem firmando o seu nome.

Exposição de fotografias

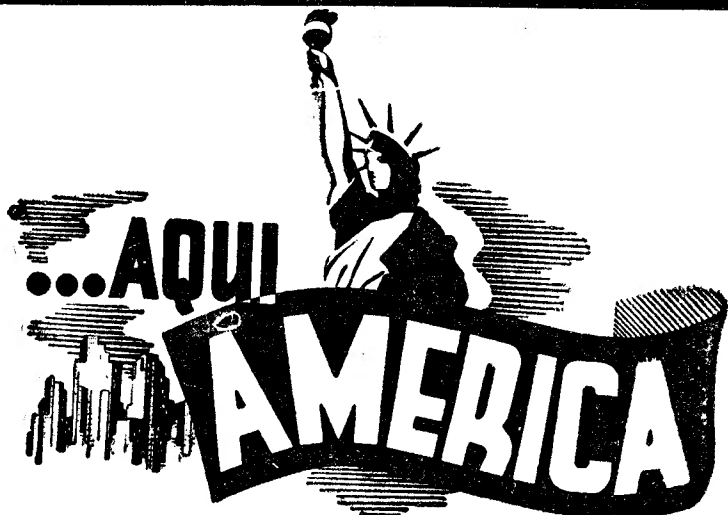
O Campolide Atletico Club tomou a iniciativa de promover e organizar a 1.ª Exposição de Arte Fotografica para Amadores (inter-clubes). A cada expositor é facultado o envio de 10 fotografias, não sendo aceites reproduções de quadros ou desenhos, nem fotografias coloridas. Os trabalhos dos concorrentes devem ser entregues até ao dia 22 de maio, no clube organizador, e a exposição ficará aberta de 8 a 15 de junho.

O «Salon» da Primavera

Tem sido muito concorrida e largamente apreciada a Exposição Anual da Sociedade Nacional de Belas Artes, onde se encontram trabalhos dos nossos melhores pintores e escultores, alguns dos quais já foram adquiridos pelo Estado e por particulares. A Exposição está aberta todos os dias das 13 ás 20 e aos domingos, das 11 ás 20 horas.

Exposição de caricaturas

Amanhã, 5, inaugura-se, na Ateneu Commercial de Lisboa, na rua Eugénio dos Santos 110, uma exposição de caricaturas de personagens de todo o mundo, da autoria de J. de Oliveira Brãna.



Emissões dos ESTADOS UNIDOS EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS	CURTAS
7.15	WEBX	31.1 m.	9650 kc/s
9.45	WRUW	49.6 m.	5040 kc/s
11.45	WBOS	48.8 m.	5140 kc/s
13.45	WBOS	25.3 m.	11870 kc/s
17.45	WBOS	19.7 m.	15210 kc/s
19.45	WGEA	25.3 m.	11847 kc/s
21.45	WGEA	25.3 m.	11847 kc/s
22.45	WGEA	31.5 m.	9530 kc/s
1.15	WGEA	31.5 m.	9530 kc/s
	WDJ	39.7 m.	7565 kc/s

EMISSIONES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Uma homenagem em Barcelos

ao grande músico Miguel Angelo

BARCELOS, 4.—Por iniciativa da Camara Municipal desta cidade, foi comemorado o centenário do grande compositor e pianista português do século XIX Miguel Angelo Pereira. Na casa onde nasceu este glorioso vulto, em Barcelinhos, foi descerrada uma lapide e na respectiva rua uma placa com o nome de Miguel Angelo.

QUEM PERDEU?

Pelo sr. Vitor Godinho Brisoa foi encontrado num «electrico», entre a Estrela e o Rossio, um molho de chaves, que se encontra em poder do fiel do teatro Variedades. Entregue-se-o a quem provar pertencer-lhe.



HISTORIA... VERDADEIRA!

...Era uma vez...

Como é sabido, A MARIAZINHA não usa publicar reclamos ás suas farinhas por meio de cartas elogiosas de pais, ou retratos sugestivos de filhos. Não é, podem erer, por falta de material (é bem eloquente e expressivo!); mas, sim, por tal sistema estar em opposição á sua forma de ver—pois A Mariazinha sabe muito bem como se podem obter elogios e retratos... Portanto: se hoje aqui se estampa um retrato com referencia a farinhas, e para, simplesmente, se contar um caso passado com protagonista conhecido. Trata-se da filha dum dos mais antigos empregados d'A Mariazinha (pois que o é desde a abertura).

O caso, que se deu com esta criança, revela, claramente, o valor da Farinha Duas Pombas.

Mostrando a sua perfeita adaptação a todos os organismos—mesmo os mais sensíveis—mostra, igualmente, uma absoluta isenção de qualquer elemento irritante ou nocivo.

Mas... vamos á historia:

Esta pequena—Maria Manuela...—ao nascer pesava uns 1.600 grammas! Ninguém acreditava que pudesse viver! Durante bastantes dias, esperava-se que não chegasse á noite.

Vegetou!

Aos 30 dias, começou a ser alimentada com a Farinha Duas Pombas.

Resultado:

Nessa altura, pesava	2 quilos.
Aos 5 meses	4,5 »
» 12 »	10,5 »
» 18 »	13 »
» 2 anos	14 »
» 3 »	16,5 »

Está agora... tal qual se apresenta. Alegre e cheia de saúde—Graças a Deus!

A Farinha Duas Pombas é uma criação d'A Mariazinha e só na sua casa vendida.

Cada quilo, 12\$00.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(à Igreja de S. Domingos)

VIDA MUSICAL

Circulo Eça de Queiroz

Na festa de inauguração das suas novas instalações, quis o Circulo Eça de Queiroz incluir um programa de musica com a colaboração dos concertistas premiados nos concursos ultimamente realizados na E. N.

A casa, «home» de verdadeiro ambiente intelectual e requintado, tem as suas proporções que não são grandes, aproveitadas com arte, e a decoração oferece aos olhos um conjunto harmonioso e lavado. A sala que fica disponível para a musica também tem um cunho de familiar intimidade.

Mas só os artistas executantes sabem como é enganadora, assim de repente, essa sensação, até que ponto é preciso armar-se de indiferença aos varios ruidos que nos assaltam da rua e do interior, como é necessario defender-se de um piano que não é tão bom como bonito... São pormenores de que é preciso cuidar—bem o merecem o espirito, que deve animar o Circulo Eça de Queiroz, e as suas nobilissimas intenções, já manifestadas de trás, de abrir um lugar á musica séria.

No que as circunstancias exigiam ás concertistas do serão, tem de dizer-se agora que as três se houveram sem deixar de marcar as suas personalidades assaz diferentes. Nella Basola Maissa, em peças de Paradisi, Chopin, Liszt, Albeniz, Pick-Mangialli defendeu-se sempre com apurmo; contudo, foi no Estado de concerto Liggereza, de Liszt, que deu a melhor medida da sua larga e desmpeoçada preparação técnica, conseguindo quasi inacreditável leveza da mão direita. Leonor Alves de Sousa, acompanhada com brilho e pericia por Regina Cascais, manteve-se com a sua exuberante musicalidade e bem lançada técnica em paginas de Veracini, J. Manén, e na bem preparada «Fonte de Aretusa», de Szymanowski. Mas sobretudo bem haja a Madalena Moreira de Sá e Costa, acompanhada com bom gosto por Maria Cristina Lino Pimentel, pelo encanto e a pureza de execução com que nos deu a Sonata de Sanmartini e a Elegia de Fauré.

Circulo de Cultura Musical

Walter Giesecking, como alguns outros pianistas famosos, vêm a tornar-se nos quasi familiares—mas não é razão para interessar-nos menos cada nova apresentação, antes pelo contrario. Tanto mais que Giesecking pertence aos raros que conseguem desdobrar a sua personalidade, forte embora, e os respectivos meios técnicos, em estilos completamente opostos. Haja em exemplo flagrante a Sonata em ré maior de Mozart, a grande Fantasia em dó maior, de Schumann, e a coleção de preludios de Debussy (do primeiro programa para a presente sessão do «Circulo»); é quasi inacreditável que as mesmas mãos, tanafadas e aparentemente nada desengonçadas, por sinal), consigam maneiras tão diferentes de pisar a tecla, para realizar a minucia toda em clareza de Mozart, a doentia sofreguidão de Schumann e os seus arrebatamentos que trahbordam as possibilidades normais do piano, e o esfumado peculiar ao genial impressionista francês.

Dentro destas interpretações de autores que já não são vivos, Giesecking afirmou-se como um artista de complexo bem actual, caracterizado pela accleração ritmica geral—facto independente de qualquer espirito desportista inerente á virtuosidade de todos os tempos. Não deixou por isso de ser tão romantica quanto a obra o pedia, a sua interpretação valiosissima, da Fantasia de Schumann, que é do mais ingrato que há como técnica e do mais puro como sentimento amoroso e épico.

Nas notas do programa, a vasta erudição do prof. Luiz de Freitas Branco continua a fugir dos detestáveis lugares comuns e a expressar-se com concisão. Das gralhas, quem tem a culpa? FRANCINE BENOIT

Saraú de Armando Baptista

É um esplendido programa o do dia 8, no S. N. dos Musicos, noite de festa de Armando Baptista, que dedica o seu saraú ao dr. Francisco Cortez Pinto. Cardoso dos Santos dirá algumas palavras de abertura do saraú, em que tomam parte apreciabilissimos cantores como D. Almerinda Monteiro, D. Maria Justina Pereira, Salvador Costa, José Neves e Raul Belas.

A declamadora e poetisa sr.ª D. Georgina Cardoso dos Santos toma também parte, assim como o artista iniciador Daniel Martins e a harpista mademoiselle Odete Pereira Jardim.

NOTICIAS DE GOUVEIA

Inauguração dum hotel

GOUVEIA, 4.—Como foi oportunamente anunciado pelo «Diário de Lisboa», inaugurou-se o «Gouveia-Hotels», com a assistência das entidades oficiais do concelho e do governador civil da Guarda, sr. dr. Cirne de Castro. As suas instalações são de molde a satisfazer os turistas exigentes que todos os anos procuram visitar Gouveia, para gozar as belezas inconfundíveis da região. A empresa deu uma recepção aos representantes da Imprensa, seguindo-se depois a inauguração solene, seguida dum «copo de agua».

O programa terminou por uma animada «ceia á americana», a que assistiram inumeros convidados. A empresa tem recebido muitos elogios, por ter dotado Gouveia dum melhoramento que se impunha, num centro turistico comercial e sobretudo, industrial como o nosso.

A falta de lãs

As empresas de lanifícios estão a lutar com falta de materias-primas, nomeadamente de lãs, o que tem criado grandes dificuldades, tanto a patrões como a operarios.

Melhoramentos publicos

Encontram-se já adiantadas as obras de transformação da famosa avenida Boto Machado e do calcetamento, a paralelepipedos, da entrada da ponte desta vila.

BOMBEIROS DE TONDELA

TONDELA, 4.—Effectuou-se nesta vila um bando precatório destinado a angariar fundos para a compra de novo material para a corporação dos bombeiros voluntarios locais.

O cortejo attingiu grande brilhantismo e nele se incorporaram a Camara Municipal, a Legião Portuguesa, a Mocidade Portuguesa, a Associação de Socorros Mutuos 19 de Março, o Clube Desportivo de Tondela, o Grupo de Escuteiros, a Filarmónica de Tondela e a Guarda Nacional Republicana.

A recolha de donativos foi feita por um grupo de bombeiros acompanhados de gentis alunas do Colegio Tomás Ribeiro.

Os resultados financeiros foram muito apreciáveis.

A PESCA NO ALGARVE

OLHÃO, 3.—As populações de Faro e desta localidade lutam, desde há muito, com as dificuldades da hora presente, agravadas com a falta de peixe nos mercados publicos, problema que seria resolvido logo que se permitisse a pesca de arrasto por comportas, o que em nada prejudica as criações e só traria lucros aos habitantes dum a outra localidades, tal como se verifica com as artes conhecidas por «Muletas», no rio Tejo.

Para as autoridades competentes chamamos a atenção deste importante assunto, que urge resolver e facilitar.



WALTER GIESECKING

nenhuma das interpretações de autores que já não são vivos, Giesecking afirmou-se como um artista de complexo bem actual, caracterizado pela accleração ritmica geral—facto independente de qualquer espirito desportista inerente á virtuosidade de todos os tempos. Não deixou por isso de ser tão romantica quanto a obra o pedia, a sua interpretação valiosissima, da Fantasia de Schumann, que é do mais ingrato que há como técnica e do mais puro como sentimento amoroso e épico.

Nas notas do programa, a vasta erudição do prof. Luiz de Freitas Branco continua a fugir dos detestáveis lugares comuns e a expressar-se com concisão. Das gralhas, quem tem a culpa?

FRANCINE BENOIT

Saraú de Armando Baptista

É um esplendido programa o do dia 8, no S. N. dos Musicos, noite de festa de Armando Baptista, que dedica o seu saraú ao dr. Francisco Cortez Pinto. Cardoso dos Santos dirá algumas palavras de abertura do saraú, em que tomam parte apreciabilissimos cantores como D. Almerinda Monteiro, D. Maria Justina Pereira, Salvador Costa, José Neves e Raul Belas.

A declamadora e poetisa sr.ª D. Georgina Cardoso dos Santos toma também parte, assim como o artista iniciador Daniel Martins e a harpista mademoiselle Odete Pereira Jardim.

NOTICIAS DE GOUVEIA

Inauguração dum hotel

GOUVEIA, 4.—Como foi oportunamente anunciado pelo «Diário de Lisboa», inaugurou-se o «Gouveia-Hotels», com a assistência das entidades oficiais do concelho e do governador civil da Guarda, sr. dr. Cirne de Castro. As suas instalações são de molde a satisfazer os turistas exigentes que todos os anos procuram visitar Gouveia, para gozar as belezas inconfundíveis da região. A empresa deu uma recepção aos representantes da Imprensa, seguindo-se depois a inauguração solene, seguida dum «copo de agua».

O programa terminou por uma animada «ceia á americana», a que assistiram inumeros convidados. A empresa tem recebido muitos elogios, por ter dotado Gouveia dum melhoramento que se impunha, num centro turistico comercial e sobretudo, industrial como o nosso.

A falta de lãs

As empresas de lanifícios estão a lutar com falta de materias-primas, nomeadamente de lãs, o que tem criado grandes dificuldades, tanto a patrões como a operarios.

Melhoramentos publicos

Encontram-se já adiantadas as obras de transformação da famosa avenida Boto Machado e do calcetamento, a paralelepipedos, da entrada da ponte desta vila.

BOMBEIROS DE TONDELA

TONDELA, 4.—Effectuou-se nesta vila um bando precatório destinado a angariar fundos para a compra de novo material para a corporação dos bombeiros voluntarios locais.

O cortejo attingiu grande brilhantismo e nele se incorporaram a Camara Municipal, a Legião Portuguesa, a Mocidade Portuguesa, a Associação de Socorros Mutuos 19 de Março, o Clube Desportivo de Tondela, o Grupo de Escuteiros, a Filarmónica de Tondela e a Guarda Nacional Republicana.

A recolha de donativos foi feita por um grupo de bombeiros acompanhados de gentis alunas do Colegio Tomás Ribeiro.

Os resultados financeiros foram muito apreciáveis.

A PESCA NO ALGARVE

OLHÃO, 3.—As populações de Faro e desta localidade lutam, desde há muito, com as dificuldades da hora presente, agravadas com a falta de peixe nos mercados publicos, problema que seria resolvido logo que se permitisse a pesca de arrasto por comportas, o que em nada prejudica as criações e só traria lucros aos habitantes dum a outra localidades, tal como se verifica com as artes conhecidas por «Muletas», no rio Tejo.

Para as autoridades competentes chamamos a atenção deste importante assunto, que urge resolver e facilitar.

O problema da habitação dos pescadores da Murtosa

TORREIRA, 1.—A Imprensa da Murtosa iniciou, há 3 semanas, uma campanha que bem merece as atenções dos poderes publicos. Trata-se da imperiosa necessidade de construir um bairro de casas higienicas destinado a substituir os miseros palheiros em que habita a classe piscatoria desta praia.

Segundo nos informam, o sr. capitão do porto de Aveiro, presidente distrital das Casas dos Pescadores, que inumeras vezes tem demonstrado a sua generosidade em auxiliar os pescadores murtoscos, está a empregar os seus bons officios no sentido de que a grande aspiração local seja, muito em breve, um facto.

Outras noticias

MURTOSA, 2.—Foi incluída no plano de estudo do ano corrente, por parte do Estado, a obra de construção da estrada marginal entre S. Jacinto e Ovar, em que muito se empenharam as Camaras Municipais de Aveiro, Ovar e Murtosa, pois é uma obra de alto valor turistico e que muito contribuirá para o progresso das três regiões ribeirinhas.

A Camara Municipal está a proceder ao estudo de alguns melhoramentos de grande valor, entre os quais se destacam o ajardinamento da praça do Marechal Gomes da Costa e a ligação da parte central da freguesia do Monte com a do Bunheiro.

O tempo vai correndo propicio para as sementeiras do milho e do feijão, pelo que se tem notado grande alia na nossa classe agricola. As sementeiras encontram-se já bastante adiantadas e muito prometedoras, notando-se enorme satisfação nos lavradores.

MISSA NO HOSPITAL DO REGO

No hospital do Rego, em altar improvisado, foi celebrada missa para os doentes e comunhão de desobriga, rezada pelo padre Esteves, prior dos Anjos. Ao acto assistiram dezenas de enfermos. Depois, organizou-se o viatico processional por todas as enfermarias dos doentes que não puderam assistir á missa.

A Liga Independente Catolica percorreu todas as enfermarias distribuindo bolos por todos os enfermos.

Declaro! Este BIOCEL ALIMENTO PARA A PELE É MARAVILHOSO!

Prova que a Pele pode comer



O meu médico disse-me que o BioCel contido neste alimento especial para a pele é obtido de animais novos cuidadosamente seleccionados. Penetra profundamente na pele e fornece-lhe os elementos de que ela precisa para ficar firme, fresca e jovem. Descoberto por um grande professor da Universidade de Viena, encontra-se agora misturado com o Creme Tokalon, Creme de Rosa, exactamente nas proporções convenientes para nutrir os tecidos cutâneos. Empregue este Creme á noite antes de se deitar e de manhã empregue o Creme Tokalon de Cor Branca. Em três dias permitir-lhe-á desembaraçar-se das imperfeições da sua tez e dos músculos flácidos e rofos. No decorrer de tentativas feitas num hospital de Viena pelo professor Dr. Stejskal em mulheres de 55 a 72 anos, as rugas desapareceram em seis semanas.

Os Cremes Tokalon encontram-se á venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito, Rua da Assunção, 88, 2.ª, Lisboa—que atende na volta do correio.

O recital de despedida de Alice Oeiras

A formosa e distinta declamadora Alice Oeiras realiza, no dia 9 de maio, pelas 16 horas e 30, no Teatro Nacional D. Maria II, a sua despedida, com um recital de poesia, a que assistirão o Chefe do Estado e o sr. ministro da Educação Nacional. Depois de proferir algumas palavras, Alice Oeiras dirá versos de Maria Emilia Bel-ford Cerqueira Serra, Manuela Reis, Maria Teresa Andrade Santos, Maria da Graça, Azambuja, Maria Leonor Reis, Beatriz Machado, Albertina Sagner, Mar-tina Isabel da Camara Quental e viscondessa de Godim.

A segunda parte é preenchida por poesias de Alberto Serpa, Vieira de Almeida, Sanz Vieira, Americo Cortes Pinto, Anrique Paço de Arco, Natércia Freire, Pedro Homem de Melo, Americo Durão, padre Moreira das Neves e Rui Coelho; e a terceira por trabalhos de Camões, Teixeira de Pascoais, Afonso Lopes Vieira, Fernanda de Castro, Guilherme de Faria, Joaquim de Matos e Fausto Guedes Teixeira.

ALICE OEIRAS

Teatros e Cinemas

Todos os mesmos

Contava André Brin que o autor dumha peça em 1 acto, representada num dos nossos teatros de declamação, pessoa grave e séria, magistralmente andava no palco a gritar que os actores lhe tinham estragado a peça.

Um dos interpretes, ao vê-lo naquele desalvoro, comentou para um colega:

—Quando eles são assim em Fregio de Espada à Cinta, como hão-de ser os de Lisboa...

EFEMERIDES

Fazem hoje anos: a actriz Maria Sampaio (no Brasil); o actor Alvaro Benamor (Alvaro Benamor Lopes) e a bailarina (retirada) Mafalda (Mafalda Maria Barbara Reiner).

1895: estreia-se, em Coimbra, no drama «Frei Luiz de Sousa», a actriz Lucília Simões.

1904: realiza-se, no D. Amélia, com a tragédia de Racine, «Berenice», a festa artística e despedida da actriz francesa Bartet.

1932: com a revista «Zás-Trás-Pás», de Lino Ferreira, Lopo Lauer, Fernando Santos e Vasco Sequeira, estreia-se no Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, a companhia Maria das Neves. O poeta Silva Tavares fez uma saudação em verso, tendo assistido o embaixador de Portugal.

Atrás do reposteiro.

O empresário José Loureiro contratou o actor João Villaret, para participar numa revista-music-hall, montada num dos seus teatros no próximo verão. O referido empresário, que apresentará um espectáculo de grande categoria, contratou também o bailarino Francis e a sua «parceira» Ruth, sendo os figurinos e decorações para esta sensacional revista do artista francês Lucien Donati.

O actor Alves da Cunha tem já organizada a sua nova companhia que vai percorrer a provincia com as peças: «O Instinto» e «Poder é Fátima». A direcção foi confiada a Jorge Gra-ve e estreia em Leiria, no próximo dia 6, real-izando-se no dia seguinte, no teatro Maria Pia, o desceramento dumha lapide a Alves da Cunha.

Na opereta «O João Rato», em ensaios no Avenida, a actriz Tereza Gomes faz o papel de «D. Balbina», e Alvaro de Almeida o de «Teotónio».

Chegou a Lisboa a artista espanhola Ma-ruja Fontal.

A distribuição da comedia burguesa «A Inês de Castro», original de Abreu e Sousa, em ensaios no Sá da Bandeira, do Porto, e a se- seguinte: «Inês de Castro», Maria Matos; «Le-onor do Teles», Laura Fernandes; «Joana», Eu-nice Colbert; «Margarida», Isabel de Carvalho; «Criada», Hortense Rizzo; «Castro», Assis Pa-choeco; «Teles», Antonio Palma; «Fernando», Benamor.

Da companhia Alves da Cunha, fazem par-te as actrices Berta de Bivar, Emilia de Oliveira e Juvelina Pinto.

O elenco masculino da companhia lirica que se estreia no dia 12, do Coliseu, é o se- seguinte: tenores: Tito Schipa, Tomás Alcaide, Alessandro Grandia, Miguel Barrosa; baritones: Carlos Tagliabre, Raimundo Torvo, Leo Piccio-li; baixos: Giuseppe Flamini, Mario Mota Pe-reira; baixo-comico: Pasquale Lombardo. A grande Orquestra Portuguesa será composta por 60 professores.

Natália Viana e Luiz Pigarra na remodela-ção da revista «De fora dos eixos» farão um dueto sobre motivos da opera «Madame Butter-fly».

Além do circo e do teatro popular, vai ser

construido no Parque Camelia, do Porto, um salão-teatro para concertos e espectáculos lí-ricos.

A actriz Luiza Satancia reapareceu no Rio de Janeiro numa companhia de comedia do actor Carrazada.

Primeiras exhibições

«Dedos sem anéis», no Tivoli

É uma destas comedias que dizem alguma coisa e que constitue como que um grilo de mocidade e de fantasia contra a rotina, o convencionalismo, o estereotipado da existencia. O realizador, o admiravel Mamoulian é um poeta, que não se transviou no cinema. Pelo contrario, deu-lhe um sentimento muito fino e subtil, que se molda no cotidiano da exis-tencia. A intriga é engraçada, mas deve-se, sobretudo, reparar nas intenções e pormenores do realizador. Tem fantasia e ironia—e segue a linha recta da simplicidade, que é, a-final, o que resulta melhor. Nada de exageros, de tipos extraordinarios, de graves conflitos, mas a vida vivida, com naturalidade, espontaneidade, tendo por alvo a alegria humana. Será esta, por fim, a ultima conquista do homem—e a mais difficil. Bom desempenho. Complementos atraentes.—Visor 52.

Actualidades

CASEI COM UM ANJO—(Amanhã, nos Odéon e Palacia). Titulo original: «I Married an Angel». Direcção de Van Dick. Protagonistas: Jeanette Mac Donaki e Nelson Eddy. Produção musical e distribuição, M. G. M.

A SELVA EM FOGO (Amanhã, no Coli-seu). Titulo original: «South of Pago Pago». Principais artistas: Victor Mac-Laglen, John Hall (o heroi de «O Fu-nição») e Francis Farmer. Produção United Artists. Realizador: Alfred Green. Distribuição: Sonoro Filmes.

QUATRO MAES—(Quinta-feira, no Politea-ma). Titulo original: «Four Mothers». Direcção de William Keighley. Artis-tas: Priscilla Lane, Rosemary Lane, Lola Lane e Gale Page. Produção Warner Bros. Distribuição S. J. F.

O DIABO MANDA (Sabado, no Condes). Ti-tulo original: «The Devil commands». Direcção de Edward Dmytryk, com Boris Karloff. Produção, Columbia. Distribuição, Filmes Castelo Lopes.

BARBAS TRIUNFANTES—(Sabado, no Con-des). Titulo original: «So you won't talk». Direcção de Edward Sedgwick. Artistas: Joe E. Brown e Frances Ro-binson. Produção, Columbia. Distri-buição, Filmes Castelo Lopes.

A estreia amanhã, em «matinée» e à noite, no Coliseu, do grande filme de paixão e de ciúme: «A Selva em Fogo»

O empolgante filme «A Selva em Fogo», que se estreia amanhã, no Coliseu, num novo e in-teressantissimo programa, conta-nos uma emo-cionante historia de amor, de ciúme e de pa-i-xão, no ambiente encantador das ilhas dos Ma-res do Sul, com a vida arriscada dos pesqui-sadores de perolas, ballados tipicos, vinganças, lutas e cenas arrebatadoras cheias de imprevis-to. Formidaveis interpretações por Victor Mc La-glen, Jon Hall e Frances Farmer. Complemen-tos: «Actualidades inglesas», «O aprendiz de fe-iticeiro» e «Gigantes do circo». Preços populares. Bilhetes á venda.

Mocidade Portuguesa

O acampamento do Centro 51 na mata do Alfeite

Um «castelo» do Centro n.º 51 da M. P. (Colegio Ullissiponense), acompanhado pelo di-rector do Centro e seu adjunto, srs. capitão Cabral e dr. Fernando Gonçalves, acampou na mata do Alfeite. O acampamento, que apresen-tava um aspecto interessante, foi visitado pelas familias dos filiados e por inumeras pessoas que admiraram a magnifica organização e dis-ciplina dos rapazes, que praticaram varios des-portos.

A «TABUA RASA»

Na ultima reunião da «Tabua Rasa», de ho-menagem a Afonso Lopes Vieira, estiveram presentes mais de 100 pessoas. Ficou marcada nova reunião para o dia 13, em home-nagem aos «tabulistas» Joaquim Paço de Ar-cos e Costa Brochado, recentemente premiados pelo S. P. N.

UM COMBATE DE BOX COMO NUNCA SE VIU EM PORTUGAL!

e que é uma das razões do estrondoso êxito alcançado pelo filme de grande acção que se exhibe no

CONDES



TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE - às 22 horas - HOJE
A peça portuguesa em 3 actos, de
FREDERICO PRESSLER

LABIRINTO

Quinta-feira, 6, às 16 horas
Tarde cultural. ANFITRIÕES de Luiz de Camões e leitura do episódio «INÊS DE CASTRO» de «OS LUSIADAS» por João Villaret

A's 18 e 20—Conferencia pelo grande ar-tista inglês LESLIE HOWARD.

MARIA VITORIA

HOJE, às 20 e 30 e às 22 e 45 - A inte-ressantissima opereta popular que completa amanhã 100 representações

A costureirinha da Sé

com ANTONIO SILVA, COSTINHA e a nova actriz MARIA CLARA nos principais papeis

TEATRO DE MESTRE GIL

FANTOCHES ARTISTICOS
A ALEGRIA DAS CRIANÇAS
I - Auto da Barca do Inferno
II - A Cabrinha Mé-Mé
III - A Grande Parada

HOJE 2 SESSÕES: às 21,15 e 22,45
Matinée todos os dias às 15,30
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 92
ao lado do Coliseu - Tel. 28295

EDEN ELA E O SECRETARIO

(TAKE A LETTER, DARLING)
Direcção de Mitchell-Leisen
com Rosalind Russel e Fred Mac Murray

A's 15,30 e 21,30
Tel. 2 0768 MATINEES DIARIAS

CENTRA

MATINEES DIARIAS
A's 21 30
Viver não custa
Uma mulher internacional

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30
O mudo dos diabos
com Priscilla Lane

CASABLANCA

Emp. José Miguel Telef. 21369
HOJE NOITE DA MODA HOITE
às 21,30 horas

Grandioso espectáculo de MUSIC-HALL

MARIETINITA - Her-nas Mary Sandras - Dora Vieira - Ruy Me-lo - Judite Pinto - Hermanos Montesan - ERMILIA COSTA (a santa do Fado) que se fará ouvir às 23, à 1 e às 2 horas - Xa-vier Pinto - Quinita Gomes - Manuel Fernandes - Tristão da Silva (Mundo do Alto do Pina)

ORQUESTRA FABRE - Orquestra Portuguesa de Guitarras Impecavel Serviço de Restaurante - Rigo-rosa selecção

VARIEDADES

HOJE - às 21 e às 23 horas - HOJE
O novo triunfo do consagrado escritor

VASCO DE MENDONÇA ALVES

Rompia a manhã

com Irene Isidro e Ribeirinho, Cremilda de Oliveira, Hortense Luz e Barroso Lopes

UM TRIUNFO INEXCEDIVEL

A grande revista do

AVENIDA Telefone 2 7273

De Fora dos Eixos

2 sessões: 20,30 e 22,45
O maior êxito da temporada

O GRANDE CARTAZ DO APOLO

Telef.: 2 6643
Todas as noites 2 sessões, às 20,30 e 22,45, a revista com 2 actos e 21 quadros

ALERTA ESTA!

pela comp. Mirita-Vasco, de que fazem parte Amalia Rodrigues, A. Machado, A. Reis e M. Santos Carvalho no «compere».

TRINDADE

Telefone VINTE MIL
TODAS AS NOITES

2 sessões, às 20 e 45 e 22 e 45
A revista-fantasia

A PEROLA DA CHINA

com Alvaro Pereira e Laura Alves



O Costa do Castelo

Direcção de Artur Duarte
com Maria Matos, Ant. Silva, Milu, Teresa Casal, F. Ribeiro

F. 27172—A's 21,30

CONDES TEXAS

com William Hoden, Claire Tre-vor e Glenn Ford

A's 21 e 30
Tel. 2 2523

TERRASSE A PRIMAVERA DA VIDA

Esta mulher é minha
Tel. 20917—A's 21e15



DEDOES SEM ANEIS

A's 21 e 30
TELEF. 50595 com Henry Fonda e Gene Tierney

ODEON

A's 21 e 30
PALACIO

A's 21 e 30

ULTIMA
BILLY, O VINGADOR

com Robert Taylor, Brian Donlevy e Ian Hunter

REX MARIANELA

Venceu a dançar
Tel. 2 9656 A's 21



HEROIS ESQUECIDOS

Telef. 26305
A's 21 e 30 com James Cagney, Priscilla Lane e H. Boccart

CAPITOLIO

A's 21 e 15

LYDIA

Regresso do par invisível

LYS A PRIMAVERA DA VIDA

Esta mulher é minha
Tel. 48560 A's 21 e 15

CORTICOLA

(À PROVA DE AGUA A FERVER)

PREPARAÇÃO E EMPREGO A FRIO

A «CORTICOLA» garante uma colagem de resistencia absoluta ao calor, humidade, e todas as influencias atmosfericas.

Indicada para Mobiliario, Contraplacados, Cortiças, Instrumentos Musicais, Construções Navais e Aeronauticas, Caixas de Radio, etc.

MAIS UM PRODUTO **SOMAPEL**

A' VENDA NAS BOAS DROGARIAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO

JOAQUIM BATISTA MOTA

RUA DA MADALENA, 162, 1.º

Tele (fones 22637 - 22207)
gramas JOBATA

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«PUNGUE»

em 8 do corrente, pelas 16 horas, com escala por **Setúbal e Leixões**, recebe carga para:

S. Vicente, Praia, Luanda e Lobito
e demais portos, sujeita a baldeação.

PAQUETE

«COLONIAL»

em 22 do corrente, pelas 12 horas, com escala por **Leixões**, recebe carga e passageiros para:

S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

e para os demais portos, sujeito a baldeação.

A carga para a Costa Ocidental tem o aumento de 20 %.

Avisam-se os Snrs. Passageiros que toda a bagagem, sem excepção, está sujeita à fiscalização aduaneira, devendo ser apresentada para esse efeito na Delegação Aduaneira da Rocha do Conde d'Obidos até à antevespera da saída.

Para tratar

LISBOA

R. do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

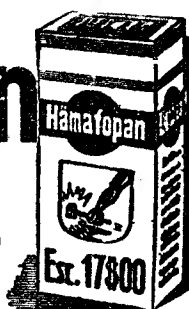


ALIMENTO PODEROSO PARA SANGUE E NERVOS

Hámafopan

FAZ OS FRACOS, FORTES

À VENDA EM TODAS AS FARMACIAS



Capristano & Ferreira, Ltd. Policlínica da Rua do Ouro

BOMBARRAL

Horarios das carreiras de auto-carros

Lisboa-Caldas da Rainha-Leiria, 7,00, 17,30
Lisboa-Azambuja-Caldas da Rainha, 6,45, 17,00
Lisboa-Caldas da Rainha-Nazaré-Alcobaça 10,15, 14,30.

Lisboa-A-da-Gorda-Peniche 7,00.

Lisboa-Lourinhã-Bombarral, 18,30 (B).

Lisboa-Torres Vedras-Santa Cruz, 8,00, 13,00 (A)—17,00 (D).

Lisboa-Torres Vedras-Cadaval-Pragança, 13,00 (A)—17,00 (D).

Lisboa-Torres Vedras-Cadaval-Peral, 8,00.

Lisboa-Arranhó-Carvoeira-Torres Vedras, 7,45.

Lisboa-Arranhó-Carvoeira, 7,45, 17,30.

Leiria-Caldas da Rainha-Lisboa, 6,50, 15,00.

Caldas da Rainha-Azamora-Lisboa, 5,50, 17,45.

Alcobaça-Nazaré-Caldas da Rainha-Lisboa, 6,10, 14,25.

Peniche-A-da-Gorda-Lisboa, 8,00.

Bombarral-Lourinhã-Lisboa, 7,50 (B).

Peniche-Torres Vedras-Lisboa, 7,30 (B).

Manique do Intendente-Lisboa, 6,20 (C).

Lisboa-Manique no Intendente, 17,00 (C).

Pragança-Cadaval-Torres Vedras-Lisboa, 6,45.

Peral-Cadaval-Torres Vedras-Lisboa, 14,15.

Santa-Cruz-Torres Vedras-Lisboa, 7,45, 15,10.

Torres Vedras-Carvoeira-Arranhó-Lisboa, 16,35.

Carvoeira-Arranhó-Lisboa, 7,00, 17,00.

Santarem-Estação c/f, 13,28, 17,40.

Estação c/f-Santarem, 13,55, 18,05.

Nazaré-Valado c/f, 11,25, 20,35.

Valado c/f-Nazaré, 11,50, 21,10.

Peniche-Caldas da Rainha-Santarem, 8,00, 17,40.

Torres Vedras-Peniche, 19,50 (B).

Santarem-Caldas da Rainha-Peniche, 9,05, 18,00.

Rio Maior-Nazaré, 10,30, 20,35 (A).

Nazaré-Rio Maior, 7,20 (A), 14, 50.

A) Só se efectuam aos domingos.

B) Só se efectuam às segundas, quintas e sábados.

C) Só se efectuam às segundas e sábados.

D) Só se efectuam aos dias úteis.

Ligações para o Norte

Lisboa-Coimbra-Porto, 7,00.

Porto-Coimbra-Lisboa, 7,40.

Para outras informações:

Rua Martin Moniz, 51-Lisboa—Telefone 2 1003

Entrada: Rua do Carmo, 88, 2.º

TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.ªs, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenças das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30 h.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jaquet, 4 h.
Análises clínicas.

RAPOSAS

CONFECCOES
CASA ANÃO

RUA DOS FANQUEIROS, 376-2.º



APRENDA RADIO

por correspondência. Peça folhetos grátis à Academia Nacional de Rádio, Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Porto.

Leiam o

fixe



O «Diário de Lisboa» vende-se em Alcobaça na casa José Narciso da Costa.

